

STEPHEN KAUNG

*H*avendo Deus *F*alado *no*

Antigo Testamento - vol. 5

JÓ • SALMOS • PROVÉRBIOS
ECLESIASTES • CÂNTICO DOS CÂNTICOS



HAVENDO DEUS FALADO

no Antigo Testamento - Vol.5

**Jó • Salmos • Provérbios
Eclesiastes • Cântico dos Cânticos**

Stephen Kaung

Primeira Edição, 2008

Copyright © 1988, 1992 Christian Tape Ministry

Traduzido do original em inglês: *God Has Spoken in the Old Testament*
– Vol. 5

Publicado em inglês por Christian Tape Ministry
Richmond, VA (EUA).

Todos os direitos reservados no Brasil por:

Edições Tesouro Aberto
Caixa Postal 5134
31611-970, Belo Horizonte, MG
E-mail: eta@tesouroaberto.com.br
www.tesouroaberto.com.br

É proibida a reprodução total ou parcial por qualquer meio sem
permissão escrita dos editores.

Tradução e revisão: Edições Tesouro Aberto

Capa: Rachel Montenegro e Kleber Faria

Revisão e diagramação: Edição Tesouro Aberto

Capa: Edições Tesouro Aberto e Kleber Faria

Todos os direitos desta edição reservados no Brasil por

Edições Tesouro Aberto

Belo Horizonte, MG

Email: eta@tesouroaberto.com.br

www.tesouroaberto.com.br

É proibida a reprodução total ou parcial por qualquer meio sem a
permissão por escrito dos editores

Exceto onde indicado, todas as citações das Escrituras são da tradução
de João Ferreira de Almeida, 2ª edição Revista e Atualizada, da Sociedade
Bíblica do Brasil, 1993.

Notas de rodapé são indicadas entre colchetes [.] e com fonte menor.

SUMÁRIO

[Prefácio dos Editores](#)

[Prefácio da Edição em Inglês](#)

[Capítulo 19 Jó O Governo benevolente de Deus e o Sofrimento](#)

[Capítulo 20 Salmos Louvor e Adoração](#)

[Capítulo 21 Provérbios Conduta e Vida Diária](#)

[Capítulo 22 Eclesiastes Teme a Deus e Guarda os Seus Mandamentos](#)

[Capítulo 23 Cânticos dos Cânticos O amor de Deus em Cristo Jesus](#)

A Série *Havendo Deus Falado*, composta de 8 volumes, é a transcrição de mensagens sobre o Antigo Testamento proferidas pelo autor em Richmond, Virginia, EUA, 1986.

PREFÁCIO DOS EDITORES

Após haver abordado em uma série de mensagens [Kaung, Stephen. *Vendo Cristo no Novo Testamento* (6 volumes). Porto Alegre: ALC, 1992-95. Distribuído por Edições Tesouro Aberto.] cada um dos livros do Novo Testamento, Stephen Kaung focaliza nesta série o Antigo Testamento com o objetivo de identificar o que Deus fala em cada um de seus 39 livros. Existem diferenças entre as duas alianças: no Antigo Testamento, Deus falou por meio dos profetas em partes e fragmentos enquanto, no Novo Testamento, Ele fala em plenitude pelo Seu Filho. Contudo, os dois testamentos compõem uma unidade orgânica, pois o mesmo Deus fala em ambos. O tema do qual Ele fala nas duas partes da Bíblia é o mesmo: Cristo, Seu amado Filho. Se não virmos isso, a Bíblia será para nós apenas história, profecia, doutrina e poesia. Se Cristo nos for revelado, então a Bíblia abrir-se-á diante de nós. Em tudo que Deus fala há somente um único tema: Seu amado Filho.

Neste quinto volume, Stephen Kaung compartilha sobre os livros poéticos: Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes e Cântico dos Cânticos. Jó trata do sofrimento humano à luz da soberania de Deus. Salmos expressa o bater do coração dos santos em resposta ao bater do coração de Deus. Provérbios mostra como a sabedoria celestial direciona nossa vida diária na terra. Eclesiastes nos exorta ao temor do Senhor diante da vaidade que prevalece no mundo. Por fim, Cântico dos Cânticos mostra como amadurecemos no amor de Deus que está em Cristo Jesus.

Confiamos este volume às mãos do Senhor na expectativa de que Ele possa usá-lo, abrindo nossos olhos para vê-lo no Antigo Testamento de modo que sejamos conformados à Sua imagem (Rm 8:29).

Os Editores
Belo Horizonte
Novembro de 2008

PREFÁCIO DA EDIÇÃO EM INGLÊS

Em 1986, na cidade de Richmond (Virgínia, EUA), Stephen Kaung começou a compartilhar uma série de mensagens intitulada “Havendo Deus Falado”. Nesta série, ele falou sobre cada um dos livros do Antigo Testamento. Suas palavras foram transcritas neste livro com alterações editoriais mínimas.

O volume 5 desta série cobre os cinco livros poéticos do Antigo Testamento: Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes e Cântico dos Cânticos. Segundo o autor, estes livros poéticos tratam das questões da vida ao longo de todas as épocas. Jó trata da questão do sofrimento; Salmos mostra a questão da adoração; Provérbios lida com a questão da conduta, da vida diária; Eclesiastes aborda a questão do objetivo principal da vida; e Cântico dos Cânticos trata da questão do amor.

Sejam quais forem os questionamentos que existam em nossas vidas, a solução só é encontrada em Cristo Jesus.

Havendo Deus, outrora, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, nestes últimos dias, nos falou pelo Filho.

Hb 1:1-2b

Christian Tape Ministry

CAPÍTULO 19

JÓ

O GOVERNO BENEVOLENTE DE DEUS E O SOFRIMENTO

Havia um homem na terra de Uz, cujo nome era Jó; homem íntegro e reto, temente a Deus e que se desviava do mal. Nasceram-lhe sete filhos e três filhas. Possuía sete mil ovelhas, três mil camelos, quinhentas juntas de bois e quinhentas jumentas; era também mui numeroso o pessoal ao seu serviço, de maneira que este homem era o maior de todos os do Oriente. Seus filhos iam às casas uns dos outros e faziam banquetes, cada um por sua vez, e mandavam convidar as suas três irmãs a comerem e beberem com eles. Decorrido o turno de dias de seus banquetes, chamava Jó a seus filhos e os santificava; levantava-se de madrugada e oferecia holocaustos segundo o número de todos eles, pois dizia: Talvez tenham pecado os meus filhos e blasfemado contra Deus em seu coração. Assim o fazia Jó continuamente. Num dia em que os filhos de Deus vieram apresentar-se perante o SENHOR, veio também Satanás entre eles. Então, perguntou o SENHOR a Satanás: Onde vens? Satanás respondeu ao SENHOR e disse: De rodear a terra e passear por ela. Perguntou ainda o SENHOR a Satanás: Observaste o meu servo Jó? Porque ninguém há na terra semelhante a ele, homem íntegro e reto, temente a Deus e que se desvia do mal. Então, respondeu Satanás ao SENHOR: Porventura, Jó debalde teme a Deus? Acaso, não o cercaste com sebe, a ele, a sua casa e a tudo quanto tem? A obra de suas mãos abençoaste, e os seus bens se multiplicaram na terra. Estende, porém, a mão, e toca-lhe em tudo quanto tem, e verás se não blasfema contra ti na tua face. Disse o SENHOR a Satanás: Eis que tudo quanto ele tem está em teu poder; somente contra ele não estendas a mão. E Satanás saiu da presença do SENHOR.

Jó 1:1-12

Então, respondeu Jó ao SENHOR: Bem sei que tudo podes, e nenhum dos teus planos pode ser frustrado. Quem é aquele, como

disseste, que sem conhecimento encobre o conselho? Na verdade, falei do que não entendia; coisas maravilhosas demais para mim, coisas que eu não conhecia. Escuta-me, pois, havias dito, e eu falarei; eu te perguntarei, e tu me ensinarás. Eu te conhecia só de ouvir, mas agora os meus olhos te vêem. Por isso, me abomino e me arrependo no pó e na cinza.

Jó 42:1-6

Oremos:

“Querido Pai celestial, ao estarmos em Tua presença rogamos que a luz da Tua face venha brilhar sobre nós. Oramos para que a Tua Palavra venha e alcance nossos corações, de modo que possamos nos prostrar e Te adorar, pois Tu és verdadeiramente o nosso Deus, o nosso Senhor. Fazemos este pedido no Teu precioso nome. Amém.”

Existe amplo reconhecimento de que Jó é o livro mais antigo em toda a Bíblia. A história de Jó aconteceu no tempo dos patriarcas, provavelmente depois de Abraão e certamente antes de Moisés. Este livro foi escrito antes que Moisés escrevesse o Pentateuco.

Não sabemos quem foi o autor desse livro. É possível que o próprio Jó o tenha escrito. Segundo o Talmude judaico, o autor foi Moisés. É pouco provável que isso tenha ocorrido, embora Moisés tenha introduzido o livro de Jó no cânon sagrado hebraico. Ele deve ter ouvido a história quando fugiu do Egito e peregrinou pela terra de Midiã. Portanto, ele apresentou a história de Jó aos filhos de Israel e daí em diante ela foi repassada às gerações futuras. Se essa hipótese for verdadeira, configura-se um quadro muito interessante e instrutivo, pois o primeiro livro da Bíblia não trata com a nação de Israel. Ele fala de um homem que viveu antes que a nação de Israel fosse formada e que estava fora do arraial israelita. Ainda que a nação de Israel tenha sido abençoada por Deus, isso nos mostra que Seu interesse está em toda a humanidade e não apenas em uma nação. Além disso, se Moisés apresentou este livro aos filhos de Israel, ele não poderia ser intolerante e preconceituoso tal como gerações posteriores quiseram fazê-lo.

O livro de Jó faz parte dos livros de sabedoria da Bíblia. Há três livros de sabedoria (Jó, Provérbios e Eclesiastes) que tratam da vida prática do homem. Eles fazem essa abordagem segundo ângulos diferentes, mas no final chegam à mesma conclusão.

O temor do SENHOR é o princípio da sabedoria...

Pv 9:10

Eis que o temor do Senhor é a sabedoria...

Jó 28:28

Teme a Deus e guarda os seus mandamentos; porque isto é o dever de todo homem.

Ec 12:13

Portanto, ainda que estes livros abordem a vida prática segundo ângulos diferentes, eles chegam à mesma conclusão: o temor do Senhor. Provérbios nos mostra a vida diária. Eclesiastes nos mostra a prosperidade. Jó nos mostra a adversidade. Esteja a vida em prosperidade ou em adversidade, permanece a verdade de que o temor do Senhor é o princípio da sabedoria.

O livro de Jó também é listado entre os livros poéticos da Bíblia, dos quais existem cinco no Antigo Testamento. Tirando-se os capítulos 1 e 2, o capítulo 42:7-17 e algumas outras porções escritas em prosa, todo o resto do livro (capítulos 3 até 42:6) foram escritos em forma poética. Por esta razão, o livro de Jó é também classificado entre os livros poéticos. Estes livros tratam das questões relacionadas à vida em todas as eras. Jó lida com a questão do sofrimento. Os Salmos abordam a questão da adoração. Provérbios trata da questão da conduta, da vida cotidiana. Eclesiastes lida com a questão do supremo objetivo da vida. Cântico dos Cânticos aborda a questão do amor. Sejam quais forem os problemas que possam existir na vida, a solução só é encontrada em Cristo.

Jó era uma pessoa real

O nome “Jó” em hebraico significa “o afligido, o perseguido”. Em árabe, este nome significa “aquele que muda totalmente de direção, se arrepende e retorna a Deus”. Jó era uma pessoa real que vivia na terra de Uz. Ele não é um personagem imaginário. Sua história não é ficção, mas fato. Sabemos que Jó foi uma pessoa real porque seu nome é mencionado em outros lugares nas Escrituras. Ezequiel 14:14 e 20 menciona Jó como um dos três homens justos sobre a terra, junto com Noé e Daniel. Sendo reconhecido que tanto Noé como Daniel foram pessoas reais, Jó também foi uma pessoa real. No Novo Testamento, a epístola de Tiago (5:11) menciona a paciência de Jó. Portanto, ele foi uma pessoa real.

Este homem viveu na terra de Uz, cujo nome significa “solo macio, arenoso”. Nos tempos antigos, seguidamente um lugar recebia o nome de uma pessoa que vivia lá. Assumindo esta hipótese, ao procurar algum homem chamado Uz no Antigo Testamento, descobrimos que existem três. O primeiro está em Gn 10:23: este Uz era o neto de Sem, que por sua vez era um dos três filhos de Noé. O segundo indivíduo com este nome está em Gn 22:21: trata-se de Uz, o primogênito de Naor, o irmão de Abraão. Finalmente, em Gn 36:28, há um terceiro Uz que era descendente de Esaú.

Quem era a pessoa que viveu na terra de Uz? Vou expressar meu sentimento pessoal e você pode tirar suas próprias conclusões. O Uz que deu nome à terra provavelmente foi o segundo acima mencionado, que era primogênito de Naor, o irmão de Abraão. Qual é o fundamento para esta conclusão? Na parte final do livro de Jó aparece em cena um jovem chamado Eliú, que era buzita (ou seja, da terra de Buz). Em Gn 22:21 descobrimos que Naor tinha outro filho além de Uz, cujo nome era Buz. Essa ligação sugere que Eliú era parente de Jó (sendo ambos descendentes de Naor). Portanto, esse é meu entendimento, mas trata-se apenas de uma hipótese. Você pode aceitá-la ou deixá-la de lado. De todo modo, sabemos que este homem vivia na terra de Uz.

O local provável da terra de Uz é a parte norte do deserto da Arábia. Jó habitou na região que fica entre a Palestina e o rio Eufrates. Ele viveu nos dias dos patriarcas. Segundo o texto original (1:1), Jó era um homem “perfeito e reto”, mas não no sentido de perfeição sem pecado. Seu coração é que era perfeito para com Deus. Ele era íntegro, temia a Deus e se desviava do mal. O temor do Senhor era o segredo de sua perfeição. Sua atitude de desviar-se do mal era o resultado de sua retidão. Jó era um homem bom. Na realidade, não havia ninguém tão perfeito e reto como Jó naquela época. Ele também era um homem rico, sendo dono de muitas ovelhas, camelos e jumentas, além de ter muitos servos. Provavelmente ele era um xeque, um príncipe ou até mesmo um rei. Dentre os sábios do oriente, Jó era o maior. O termo “sábios do oriente” se refere a homens que viveram do Egito até o rio Eufrates e que eram notáveis por sua sabedoria. Quando Cristo nasceu, sábios do oriente vieram vê-Lo. Muito provavelmente, Jó estava entre estes homens sábios de sua época, sendo na verdade o maior dentre eles. Além disso, ele era um homem que servia a Deus, pois várias vezes ao longo do livro Deus diz: “Meu servo Jó”.

Nos tempos dos patriarcas, o cabeça da família também era seu sacerdote. Nessa função, ele oferecia sacrifícios por seus filhos para fazer expiação por eles. Jó tinha uma família onde havia muita felicidade. Ele tinha sete filhos e três filhas, sendo que todos eram boas pessoas e se amavam uns aos outros. Sua família era caracterizada pela unidade e pela felicidade. Dentre todas as coisas que você poderia esperar de uma pessoa na terra, Jó era o melhor exemplo.

O governo benevolente de Deus

O livro de Jó é muito precioso. Existem muitas lições práticas de grande importância que podemos aprender neste livro! Entretanto, para mim o ensino central de Jó diz respeito à soberania de Deus, ao governo de Deus. Nosso Deus é o Criador e o Soberano do Universo. Todo o governo pertence a Ele. No livro de Ester nós notamos, de forma secreta, o cuidado providencial de Deus para com Seu povo rebelde. Isso é parte do governo de Deus. Contudo, no livro de Jó encontramos o governo moral de Deus, ou o governo benevolente de Deus para com um de seus amados.

O governo de Deus é algo tremendo neste universo e nós precisamos ser capazes de vê-lo. Ele é Deus e, portanto, o governo está em Suas mãos. Ele estabelece leis e revoga leis sobre todas as coisas. Seu governo é ao mesmo tempo legal e benevolente. O aspecto legal diz respeito ao direito que Ele tem de governar e legislar. Ele pode fazer qualquer coisa que desejar e ninguém deve questioná-Lo. Esse é o sentido legal de Seu governo. Todavia, Seu governo é benevolente, sempre voltado para o nosso bem.

Eu é que sei que pensamentos tenho a vosso respeito, diz o SENHOR; pensamentos de paz e não de mal, para vos dar o fim que desejais.

Jr 29:11

Davi igualmente declarou:

Que preciosos para mim, ó Deus, são os teus pensamentos! E como é grande a soma deles!

Sl 139:17

Desse modo, sabemos que os pensamentos de Deus para conosco são benevolentes. Seu governo para conosco está voltado para a paz e não para

o mal. No entanto, os pensamentos de Deus são mais altos que nossos pensamentos e Seus caminhos mais elevados que nossos caminhos. Por causa disso, muitas vezes não entendemos as coisas que acontecem. Questionamos o governo de Deus e Sua forma de tratar conosco. Queremos que Deus nos explique por que as coisas ocorrem de certa forma. Temos o costume de não aceitar aquilo que não podemos explicar. Há vezes em que chegamos a nos rebelar. Estas são reações tipicamente humanas. Entretanto, precisamos entender que Deus não precisa explicar-nos todas as coisas. Ele tem uma razão para tudo que faz, mas não necessita explicar Suas razões. Além disso, mesmo que Ele explicasse seus motivos, isso talvez não terminasse com nosso dilema. A solução para nosso problema em relação ao governo de Deus não está em perguntarmos *por que* as coisas ocorrem, mas em descobrir *quem* está por trás das coisas. Se nós virmos a Deus, se nós O conhecermos e soubermos quem Ele é, então tudo estará resolvido. Infelizmente, isso é algo muito difícil para nós.

Sufrimento

No livro de Jó, o governo de Deus está especificamente relacionado à questão do sofrimento. Este é um problema que perdura por todas as eras. Por que existe o sofrimento? Deus deseja que sofram? Quem deve sofrer? Quais são as consequências do sofrimento? Na verdade, Deus não deseja que sofram. Seus pensamentos para conosco são de paz e não de mal. Então por que existem sofrimentos sobre essa terra? Se nosso desejo for chegar às origens do problema, iremos perceber que o sofrimento é o resultado do pecado. Quando o pecado entrou neste mundo, imediatamente a terra foi amaldiçoada e o sofrimento começou. O homem passou a suar para ganhar a vida e a mulher passou a sofrer dores para ganhar filhos. Portanto, de maneira geral, o sofrimento é o resultado do pecado. Por causa do pecado, o sofrimento é a norma de vida sobre esta terra.

Contudo, damos graças a Deus, pois Ele pode tornar o sofrimento em algo benéfico e educativo para os filhos de Deus na atualidade. Deus usa o sofrimento para que Seus filhos amadureçam e alcancem a filiação. Somente Deus pode fazer isso. Ele está fazendo isso hoje com Seus amados. Infelizmente, são muitas as vezes que não entendemos isso. Nós pensamos que não merecemos sofrer. Por que Deus não nos faz prosperar? Algumas vezes chegamos a pensar que Ele não está procedendo de acordo com aquilo que prometeu. Pensamos que se temermos a Deus, certamente

seremos abençoados por Ele. Se O seguirmos e fizermos Sua vontade, nenhum sofrimento haverá de vir sobre nós. Por causa disso, quando vem o sofrimento, ficamos escandalizados, ofendidos com o Senhor.

Ficar escandalizado com o Senhor é uma lição essencial que precisamos aprender. Na verdade, ser escandalizado pelo Senhor não é uma experiência para alguém recém-nascido de novo. Se você é um bebê em Cristo, nunca se sentirá ofendido pelo Senhor, pois todo o seu sofrimento pode ser explicado por seu próprio pecado, sua carne e muitas outras coisas. Às vezes pensamos que o Senhor está contra nós, mas logo descobrimos que é nosso próprio pecado, nossa carne ou o mundo que nos agridem e não o Senhor. Todavia, existem aqueles que realmente amam ao Senhor e são totalmente consagrados a Ele. Algumas vezes o Senhor não age com eles de acordo com Sua promessa. Eles têm todo o direito de esperar que o Senhor faça certas coisas, mas Ele não age como eles esperam. Nesse ponto, ficar escandalizado com o Senhor se torna um grande problema.

João Batista chegou perto de ser escandalizado pelo Senhor. João era alguém que conhecia o Senhor, tendo sido Seu precursor e tendo dado bom testemunho dEle. Estando na prisão, ele esperava que o Senhor fizesse algo em seu favor e tinha todo o direito de esperar isso. O Senhor estava fazendo coisas para outras pessoas, mas nada fazia em favor de João, que era o mais próximo dEle. Então o Senhor declarou: “Sim, eu estou fazendo todas estas coisas: eu curo os doentes, eu abro os olhos dos cegos, eu ressuscito os mortos. Contudo, nada faço em seu favor. Se você não ficar escandalizado com isso, será abençoado” (veja Mt 11:2-6).

Este homem chamado Jó tinha todo o direito de esperar que Deus o abençoasse e não o fizesse sofrer. Ao contrário de suas expectativas, ele foi afligido e, por causa disso, sentiu-se escandalizado pelo Senhor. Entretanto, vemos no final do livro que Jó foi abençoado, pois não permaneceu escandalizado. Tudo isso que tratamos até aqui são observações gerais, de modo a poder entrar no livro de Jó.

Deus desafia Satanás com Jó

Os primeiros dois capítulos de Jó são uma narrativa em forma de prosa. Houve um homem cujo nome era Jó e que vivia na terra de Uz. Já mencionamos que ele era um grande homem, provavelmente ocupando a posição de um xeque, de um príncipe ou mesmo de um rei. Além disso, Jó conhecia a Deus, andava no temor dEle e em retidão, sendo que Deus o

abençoava grandemente. Então, o cenário muda repentinamente da terra para algum lugar nas alturas. Sabemos que o trono de Deus está firmado perpetuamente no terceiro céu. Satanás foi expulso deste lugar e não poderia comparecer lá. Todavia, devem existir ocasiões em que Deus estabelece Sua corte fora do terceiro céu. Esse lugar deve ser o que é descrito em Efésios 2:6 como as “regiões celestiais”. Nesse local, em um determinado dia, Deus estabeleceu Sua corte e todos os Seus anjos, que são espíritos ministradores, vieram para relatar a Deus sobre seu serviço. Isso nos mostra o governo de Deus e todos os termos empregados no relato de Jó visam permitir que nós, seres humanos, possamos compreender.

Embora Satanás tenha se rebelado contra Deus, ele ainda era um servo de Deus, um espírito ministrador. Ele estava entre os anjos que vieram dar contas de seu serviço a Deus. Nessa ocasião, Deus desafiou Satanás com Jó. Deus lhe perguntou: “Donde vens?”; e Satanás Lhe respondeu: “De rodear a terra e passear por toda ela.” De fato, isso é o que Satanás está fazendo, não como um viajante, mas como um acusador e devorador. Ele passeia por toda a terra com o único fim de devorar e matar. Esse é o pensamento de Satanás e ninguém escapa de sua atenção. Deus sabia disso e então desafiou o inimigo dizendo: “Observaste Meu servo Jó? Não existe ninguém tão perfeito e reto, que tema a Deus e se desvie do mal como Meu servo Jó”.

Será que Deus irá orgulhar-Se de nós diante de Satanás? Eu bem sei que não estou qualificado. Deus não poderia desafiar Satanás comigo porque existem muitos pontos fracos em minha vida. Contudo, este homem chamado Jó deve ter sido extraordinário, a ponto de Deus poder usá-lo para desafiar Satanás! Dentre todos os homens do mundo, Jó tornou-se alvo das atenções de Satanás. Ele tornou-se a pessoa a quem o inimigo desejava devorar. Deus então concedeu-lhe uma chance e disse: “Vejamos se você pode devorá-lo”.

Satanás é muito sutil. Ele disse a Deus: “De fato, Jó é perfeito, reto e temente a Deus. Mas será que ele não faz isso por algum motivo? Tu o cercaste com sebe, Tu o protegeste e o abençoaste. Ele Te ama, mas não por Tua causa. Ele Te teme devido aos benefícios que recebe. Se tirares a cerca que o protege e deixar-me atacá-lo, ele blasfemarà contra Ti na Tua face.” Nisso vemos como Satanás é sutil e observador! Deus lhe respondeu: “Muito bem: vá adiante com sua tentativa”.

A soberania de Deus

Existe algo muito importante que precisamos entender. Por que razão hoje em dia acontecem tantas coisas na terra que não podemos explicar? A razão é que as coisas que acontecem na terra não são apenas terrenas. Existe uma esfera celestial envolvida nos assuntos terrenos. No entanto, tudo o que vemos é o âmbito terreno. Como não podemos ver o invisível e percebemos apenas o terreno, somos incapazes de explicar o que acontece. É impossível para nós explicar tudo que acontece na terra apenas com nossa visão terrena. É preciso também usar a visão celestial, pois o céu está envolvido com os assuntos da terra.

Outra coisa que precisamos lembrar é o governo de Deus. Mesmo que Satanás seja chamado de “príncipe deste mundo”, ele não pode fazer coisa alguma sem a permissão de Deus. Quando Deus colocou uma sebe ao redor de Jó, Satanás não tinha qualquer meio de entrar. Se Deus não desse permissão, ele não poderia tocar nem mesmo em uma ovelha ou mula de Jó. Nisso vemos como o governo de Deus é benevolente. Como deveríamos amar este governo! Algumas vezes, quando o governo de Deus é mencionado, ficamos temerosos. Contudo, ele é a coisa mais abençoada que existe. Se não fosse pelo governo de Deus, onde estaríamos? Até mesmo os fios de cabelo de nossa cabeça estão contados. Quando um pássaro sem valor algum cai sobre a terra, Deus está junto dele. Tal é o governo de Deus!

Você lembra quando o Senhor Jesus disse a Pedro que Satanás havia pedido permissão para peneirá-lo? Deus concedeu permissão, mas o Senhor disse: “Eu roguei por ti, para que tua fé não desfaleça”. O governo de Deus é algo maravilhoso. Diariamente vivemos debaixo de Seu cuidado governamental. Nada pode nos acontecer sem Sua permissão. Entretanto, algumas vezes Ele permite que ocorram coisas que não esperamos, com o propósito de nos aperfeiçoar, de nos fazer maduros e nos levar à filiação.

A fidelidade de Jó

Deus concedeu permissão a Satanás para atacar Jó. Logo em seguida podemos ver quão feroz e cruel é o inimigo de Deus. Ele não tem piedade, nem compaixão. Em apenas um dia, tudo que Jó possuía desapareceu. Não se foram apenas seu gado, seus camelos, suas ovelhas e seus servos, mas também seus filhos foram levados em um único dia. As más notícias chegaram uma depois da outra. Quando Jó terminou de ouvi-las, rapou a cabeça, prostrou-se em terra e adorou a Deus.

...e disse: Nu saí do ventre de minha mãe e nu voltarei; o SENHOR o deu e o SENHOR o tomou; bendito seja o nome do SENHOR!

Jó 1:21

Em todas estas coisas, Jó não pecou contra Deus.

Em outro dia em que Deus reuniu Sua corte nas regiões celestiais, Satanás novamente apareceu entre os anjos. Deus o desafiou novamente: “Te dei permissão para atacar Jó e tu o fizeste. Qual foi o resultado? Ele blasfemou na Minha face?” Toda a sutileza de Satanás se revela em sua resposta: “Pele por pele, e tudo quanto o homem tem dará pela sua vida. Basta tocares seu corpo e então verás”. Nunca espere qualquer misericórdia da parte de Satanás. Deus então respondeu: “Você pode fazer isso, mas deixe-o viver. Faça tudo o que quiser, mas não tire sua vida”. Deus estava confiante em relação a Seu servo. Portanto, Satanás imediatamente se lançou sobre Jó atacando-o com tumores. Alguns estudiosos pensam que esta doença é um tipo de lepra chamada elefantíase, pois Jó ficou inchado ao ponto que suas pernas pareciam como de um elefante. Por causa de sua doença, ele se tornou um excluído, não podendo mais viver em casa ou no convívio social. Ele passou a viver no lugar onde o lixo era queimado, em grande sofrimento. Todos o abandonaram e sua própria mulher lhe disse: “Amaldiçoe a Deus e morra, pois já não há nenhuma esperança”. Jó então respondeu:

*...temos recebido o bem de Deus e não receberíamos também o mal?
Em tudo isto não pecou Jó com os seus lábios.*

Jó 2:10

Este era um homem com quem Deus podia desafiar Satanás. Por meio dele, Satanás foi silenciado. Este homem não pecou. Ele temia a Deus e O adorava. Ele recebia tanto o bem como o mal da parte de Deus. Ele não amaldiçoaria a Deus, nem pecaria contra Ele. Contudo, isso é apenas o começo da história.

Os amigos de Jó

Três dos amigos de Jó ouviram a respeito do que lhe ocorrera e vieram para confortá-lo. Eles viviam na mesma região, ou seja, entre o Egito e o rio Eufrates, mas fora da Palestina. Eles estavam entre os homens sábios do oriente e eram amigos de Jó. Hoje em dia, sempre que se mencionam os

amigos de Jó, nós os condenamos imediatamente. Todavia, devemos ser cautelosos. Imagine a situação em que Jó estava como um excluído, um leproso expulso da sociedade. Ninguém ousava se aproximar dele. Jó estava completamente isolado. A amizade destes três homens por ele era tão forte que eles se dispuseram a vir confortá-lo. Eles eram bons amigos, embora suas palavras de conforto não fossem boas. Quando eles viram Jó, não foram capazes de identificá-lo, pois ele estava irreconhecível. Então, eles choraram com seu amigo e sentaram-se juntos por sete dias e sete noites sem dizer uma palavra. Naquela época, esse era o costume no oriente para lamentar os mortos. Eles fizeram lamentação por Jó como se ele estivesse morto. Entretanto, foi essa solidariedade de seus amigos com o seu sofrimento que acabou por derrubá-lo. O feroz ataque de Satanás não foi capaz de abalar sua integridade, mas a terna simpatia de seus amigos o derrubou. Isso ocorre em quase todas as situações.

Jó e o temor do Senhor

Jó começou amaldiçoando o dia de seu nascimento diante de seus amigos. Ele não ousaria amaldiçoar a Deus, mas fez isso com seu próprio nascimento.

Porque aquilo que temia me sobreveio; e o que receava me aconteceu. Nunca estive tranquilo, nem sosseguei, nem repousei, mas veio sobre mim a perturbação.

Jó 3:25-26[Almeida Corrigida e Revisada. Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, 1994.]

Devido à terna simpatia de seus amigos, Jó começou a abrir-se e logo começamos a ver o que realmente havia em seu interior. De fato, Jó temia a Deus, mas com o temor de um servo e não com o temor de um filho. Ele temia pecar contra Deus e era capaz de evitar toda forma de pecado contra Ele. Jó era capaz de fazer tudo corretamente diante de Deus. Contudo, em seu interior havia um temor que o levava a perguntar-se: “O que poderá me ocorrer se algum dia eu escorregar? Então não estarei mais seguro, nem em descanso”.

Existe uma grande diferença entre temer a Deus como um servo e temer a Deus como um filho. Quando você teme a Deus como servo, você fica diante dEle com temor e tremor. Você nunca está seguro e não consegue descansar. Sempre há o temor de que você faça algo errado e o castigo

venha sobre sua vida. Este é o temor de um servo. Entretanto, o temor de um filho é diferente. O filho teme o pai, mas também confia nele. Não importa o que aconteça, o filho sabe que o pai o ama. Esta é a diferença entre o temor do servo e o do filho. Se porventura algo acontece, o servo coloca em dúvida o coração de seu mestre. Ele passa a indagar se o mestre estará a seu favor ou contra ele. Todavia, se você teme como um filho, não importa o que aconteça, você sabe que o pai o ama. Você se mantém seguro, em paz e em quietude.

Mesmo que Jó fosse perfeito e reto, temesse a Deus e se desviasse do mal, ele ainda não havia alcançado a filiação. Ele ainda estava servindo a Deus como um servo. Por causa disso, quando aconteceram coisas que ele não esperava, Jó ficou perplexo. Ele caiu por terra e ficou totalmente perdido. Jó sabia que era um homem justo. Ele não havia pecado, embora reconhecesse que nenhum homem era perfeito ao ponto de não pecar. Entretanto, por ser ele justo diante de Deus, não podia entender por que Deus não vinha defendê-lo. Parecia que Deus estava contra ele. Ele não compreendia aquela situação e estava perdido.

As diferentes visões do sofrimento

A discussão entre Jó e seus três amigos encontra-se do capítulo 3 ao 31. Estes capítulos são apresentados em um belo formato poético no qual existem três ciclos de discussão. Os sábios do oriente costumavam sentar-se juntos e discutir problemas filosóficos. Nesta ocasião, eles discutem o problema do sofrimento desde diferentes ângulos. É provável que eles já tivessem discutido o caso de Jó e chegado a uma conclusão previamente. Elifaz era o porta-voz dos três, pois foi o primeiro a falar.

Elifaz aborda o problema do sofrimento de um ponto de vista místico. Ele disse: “Eu ouvi o sussurro de um espírito; vi um vulto e ouvi alguém falando comigo. Pode ser o homem mais justo que Deus? Não desprezes, pois, a disciplina do Todo-poderoso”. O místico é uma pessoa que vê as coisas de acordo com seus sentimentos. Portanto, Elifaz sente que não há homem mais justo do que Deus e isso é verdade.

O segundo amigo de Jó, Bildade, trata o tema do sofrimento segundo as tradições dos pais. Ele afirma: “Pergunta às gerações passadas, considera e atenta à experiência dos pais. A que conclusão eles chegaram nesse assunto do sofrimento? Deus nunca permitirá que o íntegro sofra, nem tomará pela mão os malfeitores”. Essa é a conclusão de Bildade.

O terceiro amigo de Jó, Zofar, abordou o sofrimento por outro ângulo. Ele era um homem muito dogmático. Zofar conclui dizendo que “os olhos dos perversos desfalecerão”. Portanto, os três amigos de Jó concluem que seu sofrimento certamente se deve à sua maldade. A regra áurea daqueles dias era que Deus abençoa e faz prosperar o íntegro e, por sua vez, amaldiçoa e castiga o iníquo. Hoje em dia, muitos ainda têm esta convicção. Essa regra é a lei moral do universo. Em termos filosóficos, você chegará à mesma conclusão, seja do ponto de vista místico, tradicional ou dogmático. A regra áurea da vida é esta: Deus punirá o iníquo e abençoará o íntegro. Em outras palavras, os amigos lhe disseram: “Jó, você tem que ter pecado secretamente. Para quem vê de fora, você pode parecer íntegro, mas deve haver algo errado em você e isso é o motivo de seu sofrimento. Arrependa-se e Deus será misericordioso com você”. Essa foi a conclusão dos amigos de Jó.

Semeadura e colheita

Em um certo sentido, a lei da semeadura e colheita é universal. Você semeia e depois colhe aquilo que semeou. De Deus não se zomba. Se você semear segundo a carne, vai colher segundo a carne, ou seja, corrupção. Se você semear segundo o espírito, colherá segundo o espírito, ou seja, vida eterna. Essa é uma lei verdadeira e Jó, ao argumentar com seus amigos, concordou com ela. Ele cria nisso e por essa razão não conseguia entender o que estava acontecendo. Ele estava desorientado.

A lei áurea da semeadura e colheita será efetivada no futuro, mas não no presente. Se você olhar ao seu redor hoje, perceberá aquilo que Jó mencionou: algumas vezes o iníquo vive com prosperidade, enquanto o íntegro sofre grandemente. Mesmo que algumas vezes Deus castigue o iníquo e abençoe o íntegro, esta regra não é aplicada a tudo e a todos no presente. Contudo, quando Deus começar a julgar, a lei da semeadura e colheita será absolutamente verdadeira. Isso ocorrerá no tribunal de Cristo, para com o povo de Deus, e no juízo do grande trono branco, para com o mundo.

O sofrimento é educativo

Jó e seus amigos também não perceberam que o sofrimento não é necessariamente punitivo. Ele pode ser educativo, como na formação de

uma criança. Se o sofrimento é somente punitivo, então temos que dizer que Deus castiga o iníquo e abençoa o íntegro, até mesmo em nossos dias. Entretanto, o sofrimento é mais do que uma punição, pois também é educativo. Deus usa hoje o sofrimento para educar Seu povo, de modo a gerar o filho varão (Ap 12:5) e levar-nos à filiação. Jó e seus amigos não conseguiam entender isso naquela época. Eles expressam algum conhecimento disso em suas palavras, mas era um vestígio de luz muito tênue. O que eles conseguiam entender era que Deus pune o iníquo e abençoa o íntegro. Portanto, os três amigos concluíram que Jó certamente havia pecado.

Jó procurou defender-se dizendo: “Não, eu não pequei. Vocês não estão entendendo a situação tanto quanto eu”. Ao defender-se, ele inconscientemente passou dos limites. Em outras palavras, ele tentou se justificar e condenar a Deus. Apesar disso, notamos alguns momentos em que a luz se manifesta em suas respostas. Um exemplo é o capítulo 9, onde Jó diz: “Oh, se houvesse um árbitro, um mediador”. Ele estava buscando um intermediário. No capítulo 13 ele diz: “Ainda que ele me mate, nele esperarei” [ver Jó 13:15 (Almeida Corrigida e Revisada. Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, 1994).] No capítulo 19 Jó declara: “Eu sei que o meu Redentor vive. Se eu não puder vê-Lo na carne, O verei posteriormente”. No capítulo 23 ele diz: “Deus sabe o que aconteceu comigo. Depois dEle me provar, sairei como o ouro” [ver Jó 23:10 (Almeida Corrigida e Revisada. Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, 1994).]. Em outras palavras, Jó tinha vestígios da luz, mas isso não era suficiente para tirá-lo de sua perplexidade.

Jó é exposto

As idas e vindas do debate entre eles acabaram expondo a auto-justiça de Jó. A seus próprios olhos, Jó se considerava justo. Ele era tão justo que chegou a pensar que era justo. Ele pensou que poderia comparecer diante de Deus para debater com Ele e terminar justificado. Deus poderia estar errado, mas Jó não estaria errado. A auto-justiça é um aspecto do lado “bom” do nosso “eu”, mas continua sendo parte do “eu”.

Quando você chega ao final dos argumentos de Jó, encontra também a auto-piedade. “Eu fui abençoado por Deus, eu era tão grande no passado, mas agora olhem para mim! Todos me desprezam!” Ele começou a ter pena de si mesmo. Aqui percebemos que Deus desejava tratar com o “eu” deste homem íntegro. O motivo pelo qual Deus permitiu que Satanás atacasse Jó

foi para expor o seu “eu”. Satanás não conseguiu fazer isso e então Deus permitiu que os amigos de Jó cumprissem a tarefa. Para aquelas pessoas que realmente amam ao Senhor e que se entregam totalmente a Ele sem reservas, o maior problema é a auto-justiça. Por meio disso, o “eu” permanece impedindo o caminho até a filiação, pois mesmo que pareça algo bom, ainda é o “eu” e não Cristo. Portanto, Deus permitiu que tudo isso acontecesse para lidar com a parte mais central da vida de Jó: sua auto-justiça. Ele teve que ser humilhado.

A visão de Eliú

Jó era uma pessoa muito forte. Seus amigos não puderam vencê-lo e foram silenciados. Então um jovem que havia esperado até que os mais velhos parassem de falar entrou na discussão. Segundo o costume oriental, os mais jovens não deveriam abrir a boca enquanto os mais velhos estivessem falando. Quando eles pararam, Eliú começou a falar (capítulos 32 a 37). O nome Eliú significa “Ele é o meu Deus”. Ele serviu mais ou menos como um intérprete daquilo que estava acontecendo. Segundo o entendimento de Eliú, o Senhor estava educando e disciplinando Jó de modo a produzir algo melhor. Contudo, ao fim de sua primeira fala (capítulos 32 e 33), Eliú contemplou o silêncio de Jó e notou que sua interpretação não fora aceita. Então foi a vez de Eliú ficar indignado e permitir que o seu “eu” fosse exposto (capítulos 34 e 35). Mais adiante, ele percebeu que havia passado dos limites e recuou (capítulos 36 e 37). Ao longo desta terceira fala, Eliú refere-se a um trovão que ressoa, mas depois do trovão, percebemos que surge o áureo resplendor do norte (37:22), que ele usa para descrever a majestade de Deus. Esta é uma parte cheia de beleza.

Jó vê a Deus

Depois que todas estas pessoas tiveram sua oportunidade de falar, Deus começou a falar (capítulos 38 a 42:6). Estranhamente, você percebe que Deus não diz nada de novo. Quase tudo que Deus diz pode ser encontrado nas discussões de Jó com seus amigos. Em nenhum momento Deus explica a Jó a causa de seu sofrimento. Ele apenas faz muitas perguntas, tais como: “O que você sabe? O que você pode fazer? Quem é você?” Deus indaga: “Onde você estava, quando eu lançava os fundamentos da terra? Você sabe

onde estão os portões das fontes das águas? Você pode controlar o hipopótamo e o crocodilo? Se o seu conhecimento não é perfeito e se você não consegue controlar o soberbo, por que esse questionamento? Qual é a razão para você tentar defender-se? Por que você Me condena? Quem é você”? Deus mostrou a Jó quem Ele é. Quando Jó ouviu e viu tudo isso, declarou: “Nada tenho a dizer. Eu não sou nada e ainda menos que nada. Eu me abomino e me arrependo no pó e na cinza”. Em outras palavras, ele desistiu de seu "eu" e de sua auto-justiça.

Os problemas da vida não são resolvidos perguntando-se *por que* as coisas ocorrem, mas descobrindo *quem* está por trás delas. A solução não está naquilo que ouvimos, mas nAquele a quem vemos. Você pode ouvir todos os argumentos deste livro, mas isso não vai resolver o seu problema. Contudo, quando você vê a Deus, tudo fica resolvido. *Ele é Deus*. Acaso Ele não tem o direito de fazer o que quiser com você? Será que você não pode confiar nEle, já que Ele sabe o que está fazendo e faz sempre o melhor para você?

Depois que Jó aprendeu sua lição, Deus “virou seu cativo” [Jó 42:10 (Almeida Corrigida e Revisada. Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, 1994)]. Na epístola de Tiago é mencionada a “paciência de Jó” (Tg 5:11). Ele suportou tantos sofrimentos e ao final deles, vemos o fim que o Senhor lhe deu, pois Ele é cheio de misericórdia e compassivo. Se Deus é por nós, quem será contra nós? Deus nos ama tanto que podemos confiar nEle como um filho, não importa o que Ele faça. Seu governo é benevolente.

Oremos:

“Querido Pai celestial, abre nossos olhos para que vejamos Teu governo benevolente. Abre nossos olhos para que vejamos Tuas mãos marcadas. Quando colocas Tua mão sobre nós, tens em vista nosso bem eterno. Dá-nos fé, amor e confiança. Te louvamos porque estamos em Tuas mãos e nada pode tocar-nos. Somente tua mão pode completar-nos. Te pedimos isso em nome de nosso Senhor Jesus. Amém.”

CAPÍTULO 20

SALMOS

LOUVOR E ADORAÇÃO

Bem-aventurado o homem que não anda no conselho dos ímpios, não se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores. Antes, o seu prazer está na lei do SENHOR, e na sua lei medita de dia e de noite. Ele é como árvore plantada junto a corrente de águas, que, no devido tempo, dá o seu fruto, e cuja folhagem não murcha; e tudo quanto ele faz será bem sucedido. Os ímpios não são assim; são, porém, como a palha que o vento dispersa. Por isso, os perversos não prevalecerão no juízo, nem os pecadores, na congregação dos justos. Pois o SENHOR conhece o caminho dos justos, mas o caminho dos ímpios perecerá.

Sl 1:1-6

Aleluia! Louvai a Deus no seu santuário; louvai-o no firmamento, obra do seu poder. Louvai-o pelos seus poderosos feitos; louvai-o consoante a sua muita grandeza. Louvai-o ao som da trombeta; louvai-o com saltério e com harpa. Louvai-o com adufes e danças; louvai-o com instrumentos de cordas e com flautas. Louvai-o com címbalos sonoros; louvai-o com címbalos retumbantes. Todo ser que respira louve ao SENHOR. Aleluia!

Sl 150:1-6

O título do livro dos Salmos em hebraico é "tehilim" que significa "louvores". Essa palavra vem de uma raiz que significa "brilhar" ou "fazer resplandecer". Quando aplicada a Deus, esta palavra significa "a manifestação, o resplandecer, a expressão da majestade, da glória e da bondade de Deus". A tradução grega deste livro tem como título "Os Salmos" ou "O Saltério". A raiz dessa palavra ("saltério") significa "tocar um instrumento". Portanto, é bastante apropriado pensar nos Salmos como louvores acompanhados por música instrumental.

A coleção de salmos reunidas neste livro começa nos tempos de Davi e Salomão, passa pelos tempos dos reis Ezequias e Josias e termina na época de Esdras e Neemias. A coleção completa abrange um período de aproximadamente 600 anos.

O livro dos Salmos se divide em cinco livros que correspondem aos cinco livros de Moisés. No Pentateuco encontramos a lei e nos Salmos temos a resposta à lei de Deus. O livro é constituído por 150 salmos, dos quais 100 são atribuídos a diferentes autores mencionados nos títulos. Dentre estes, 73 foram escritos por Davi, 10 pelos filhos de Corá, 12 pela escola de Asafe, dois por Salomão, um por Etã, um por Hemã e um por Moisés. Os 50 salmos restantes são anônimos. Entretanto, se os examinarmos mais detidamente, podemos encontrar alguns de seus autores. Em Atos 4:24-25, o Espírito Santo atribui o Salmo 2 a Davi. Muito provavelmente o Salmo 1 também foi escrito por Davi. Além disso, existem alguns salmos que formam um par. Os salmos 9 e 10 constituem um único salmo. Os salmos 42 e 43 estão evidentemente conjugados. Os salmos 90 e 91 certamente foram escritos pelo mesmo autor, Moisés. Desse modo, podemos reduzir o número de salmos anônimos.

Esta coleção de 150 salmos está bem no meio da Bíblia. Existe um total de 283 citações do Antigo Testamento nos livros do Novo Testamento. Desse total, 116 citações se referem ao livro dos Salmos.

Dentre os cinco livros que compõem o compêndio dos Salmos, o primeiro corresponde ao livro de Gênesis no Pentateuco. Gênesis nos fala da vontade de Deus e os salmos de 1 a 41 cantam a vontade de Deus. A grande maioria deles foi escrita por Davi. O segundo livro compreende os salmos de 42 a 72, correspondendo ao livro de Êxodo. Seu tema é a obra de Deus e ele canta a redenção divina. Dentre seus autores destacam-se os filhos de Corá. O terceiro livro compreende os salmos de 73 a 89. Eles correspondem ao livro de Levítico que fala do caminho de Deus. Esta porção está centrada no santuário, na casa de Deus, no templo. Muitos destes salmos foram escritos pela escola de Asafe. O quarto livro é composto pelos salmos de 90 a 106. Eles correspondem ao livro de Números, que trata do caminho de Deus ao narrar a jornada pelo deserto. A maioria destes salmos são anônimos. O quinto livro é composto pelos salmos de 107 a 150 correspondendo ao livro de Deuteronômio. Eles tratam da lei de Deus, da Palavra de Deus e são, em sua maioria, anônimos.

Os salmos são muito valiosos, pois mostram as respostas inspiradas do povo de Deus para com Sua revelação e Seu tratamento para com eles. Nos salmos, os santos invocam a Deus em orações, petições e louvores. Eles também experimentam comunhão com Deus em profunda humildade e amor. Eles celebram a obra de Deus na natureza e na história. Nos salmos,

os santos percebem a solução dos mais intrigantes problemas em relação ao governo moral de Deus. Os salmos constituem o bater do coração dos santos em relação ao bater do coração de Deus. Por causa disso, seguidamente ouvimos no coração dos santos o bater do coração do Senhor Jesus. Os corações dos homens são como uma harpa na qual a mão divina produz a mais nobre das melodias.

João Calvino disse que o livro dos Salmos é uma anatomia de todas as partes da alma, pois ninguém consegue identificar em si um só sentimento que não esteja refletido neste livro, tal como em um espelho. Essa é a razão pela qual os salmos são tão lidos e amados.

O valor dos Salmos

O valor do livro dos Salmos é muito grande. Em primeiro lugar, sabemos que os salmos são a Palavra de Deus. Mesmo que tenham sido escritos em forma poética, seu valor é tão grande quanto os demais livros da Bíblia. A Palavra de Deus ensina, corrige, convence e instrui o homem de Deus de modo que ele seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra para a qual Deus o chamou.

O livro dos Salmos tem grande valor devocional. Na verdade, ele é o livro devocional do antigo povo de Israel. À medida que os santos daquela época passavam pelas diferentes situações da vida, eles encontravam em Deus seu fundamento e sua provisão. Ao mesmo tempo, eles derramavam diante de Deus seu profundo amor e sua grande fé nEle. É por causa disso que, ao lermos os salmos, nos identificamos com o salmista. Como resultado, ao lermos os salmos, somos levados para mais perto de Deus.

Além do valor devocional, os Salmos possuem grande valor moral. Os valores morais deste livro não são ensinados como leis, mas no viver prático diário. Deus estabeleceu leis físicas para governar o universo, mas também estabeleceu leis morais e estas nunca mudam. Elas podem vir a nós na forma de lei, tal como nos Dez Mandamentos, ou podem vir a nós como cânticos. Frequentemente, aprendemos mais por meio de cânticos do que por meio de declarações. Precisamos ter em mente um fato: as pessoas que escreveram os salmos estavam sob a dispensação da lei. Por causa disso, encontramos algumas expressões que podem parecer ofensivas aos nossos ouvidos pelo fato de vivermos na dispensação da graça. Entretanto, se pudermos olhar estas expressões como a essência do governo moral de

Deus no universo, penso que não ficaremos ofendidos. Ao contrário, aprenderemos algumas preciosas lições sobre disciplina.

Os salmos também possuem valor profético, pois Davi e outros salmistas eram tanto profetas como cantores. Seguidamente, quando estavam cantando, eles profetizavam. Os salmos messiânicos prenunciam a Cristo de forma muito clara neste livro. Todavia, nele existem muitas outras profecias além dos salmos messiânicos.

Afora todos estes valores, os salmos possuem valor histórico. Os salmos estão relacionados a eventos históricos narrados em outros livros da Bíblia. Nesse sentido, os salmos são singulares, pois neles encontramos a história íntima das narrativas históricas de outros livros. Nos livros de Samuel, por exemplo, estão registradas todas as coisas pelas quais Davi passou, mas o livro dos Salmos nos conta seus sentimentos íntimos enquanto ele passava por diferentes circunstâncias. Os salmos nos fornecem um quadro mais amplo da história dos filhos de Deus e dos santos do passado.

Dentre todos os livros da Bíblia, Salmos talvez seja o mais lido. Isso mostra que seu valor é indescritível. Esta coleção de 150 salmos não contém todos os cânticos, salmos ou louvores encontrados na Bíblia. Em Êxodo 15, por exemplo, encontramos o cântico de vitória de Moisés. Em Deuteronômio 32 temos o cântico de despedida de Moisés, antes de sua morte. Em Juízes 5 encontramos o cântico de Débora e Baraque, enquanto em 1 Samuel 2 temos o cântico de Ana. Em 2 Samuel 1 encontra-se o cântico de Davi sobre a morte de Jônatas e Saul. No capítulo 38 de Isaías está registrado o cântico de Ezequias. Além disso, temos as Lamentações de Jeremias, os poemas em Jó e o Cântico dos Cânticos. O rei Salomão compôs mil e cinco cânticos (1Rs 4:32). Isso nos mostra que além desta coleção de 150 salmos, existem muitos e muitos outros salmos e cânticos na Bíblia. Contudo, aqueles que se encontram no livro dos Salmos foram reunidos com um propósito muito definido. Eles não foram ordenados cronologicamente, mas segundo um plano.

Os cinco livros de Salmos

Os cinco livros dentro do livro dos Salmos correspondem aos cinco livros de Moisés. A divisão destes livros é claramente marcada pela doxologia que se encontra no final de cada um deles. Isso nos mostra que estes salmos são louvores a Deus. Ao lê-los você descobrirá que eles

seguem uma estrutura. O primeiro salmo de cada seção é a chave para todos os demais salmos e, ao final, a sequência termina com uma doxologia (expressão de louvor). Iremos examinar o primeiro salmo de cada livro de modo a obter uma impressão de toda a coleção de 150 salmos. Ao fazer isso, as vezes temos que ler dois salmos, pois o segundo está intimamente ligado ao primeiro.

Primeiro Livro

O primeiro livro é composto pelos Salmos de 1 a 41. Estes salmos foram compostos por Davi, ainda que quatro deles não mencionem o autor. Todavia, se você ler com cuidado, verá que o Salmo 2 é de Davi e o Salmo 1 provavelmente também é dele. O Salmo 10 é a continuação do Salmo 9 e o mesmo ocorre com os salmos 32 e 33. Assim sendo, é muito provável que todos estes 41 salmos foram compostos por Davi.

Este primeiro livro dos Salmos é como o livro de Gênesis, que nos fala da vontade de Deus. Sabemos que a vontade de Deus é o homem. Deus deseja ter o homem como Seu lugar de habitação. Foi por causa disso que, no princípio, Deus criou o homem à Sua própria imagem. Após tê-lo criado, Deus o colocou diante da árvore da vida. Sua expectativa era que, ao comer da árvore da vida, o homem experimentasse união com Deus em vida e se tornasse a companhia do Filho amado de Deus, ou seja, Sua ajudadora.

O Salmo 1 começa falando do homem que Deus deseja e abençoa. "Bem-aventurado o homem que não anda no conselho dos ímpios, não se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores." Esta é a parte negativa. "Antes, o seu prazer está na lei do SENHOR, e na sua lei medita de dia e de noite." Esta é a parte positiva. O homem que Deus busca, o homem de acordo com Sua vontade, é aquele que não anda no conselho dos ímpios, não se detém no caminho dos pecadores nem se assenta com os escarnecedores. Ao invés disso, ele é alguém que medita na Palavra de Deus dia e noite. Este homem é como uma árvore plantada junto a um rio. Nesse ponto encontramos a árvore, tal como no Gênesis. Infelizmente, o homem desobedeceu a Deus e comeu da árvore do conhecimento do bem e do mal. O homem tornou-se ímpio. Portanto, você percebe que surge um contraste entre o homem que Deus desejava e abençoava e um outro tipo de homem. Na verdade, aquele mesmo homem criado por Deus se tornou outro homem, um homem iníquo que Deus rejeita e pune. Adão, o primeiro homem, caiu, mas o segundo

homem, Cristo, veio para ser o Homem que Deus realmente deseja. Com Cristo, encontramos o novo homem, ou seja, aqueles que estão unidos a Cristo. Este novo homem é a vontade de Deus.

O Salmo 2 está intimamente relacionado com o Salmo 1. Neste salmo, notamos que surge um conflito por causa do pecado e da maldade do homem. O mundo inteiro ficou sob o governo do inimigo. Eles tomaram posição de franca rebeldia contra o Homem de Deus, o Ungido de Deus! Apesar disso, Deus estabeleceu o Homem que escolheu sobre o trono. Deus deu toda a terra a Ele como Sua herança.

Há um conflito em andamento neste mundo e, por causa dele, haverá sofrimento. Todavia, ao final, o Homem de Deus irá triunfar e herdar todas as coisas. Este pensamento é encontrado ao longo de todo o primeiro livro dos Salmos. O mais amado dentre os salmos desta parte é o Salmo 23. Todos nós amamos este salmo. O primeiro livro então termina com a doxologia: "Bendito seja o SENHOR, Deus de Israel, da eternidade para a eternidade! Amém e amém!"

Segundo Livro

O segundo livro compreende os salmos de 42 a 72 e corresponde ao livro de Êxodo. Sete destes salmos registram em seus títulos que foram escritos pelos filhos de Corá, mas os outros salmos possuem a mesma natureza e caráter dos primeiros. Em Números 16, lemos que Corá, um dos descendentes de Levi, se rebelou contra Deus junto com Datã e Abirão. Ele morreu por causa disso, mas ao lermos Números 26:11, percebemos que os filhos de Corá não morreram. Em outras palavras, quando Corá rebelou-se contra Deus, seus filhos não participaram da rebelião. Apesar disso, eles testemunharam a tragédia que se abateu sobre seu pai. Essa experiência produziu em seus corações um profundo senso de arrependimento e um grande desejo pelo Deus vivo. Mais tarde, os filhos de Corá se tornaram cantores e porteiros do templo (veja 1 Crônicas capítulos 6 e 9).

Nestes cânticos você encontra expressões de profundo sentimento. O Salmo 42 inicia deste modo: "Como suspira a corça pelas correntes das águas, assim, por ti, ó Deus, suspira a minha alma". Aqui temos um homem que se acha tão distante das ordenanças externas e da adoração a Deus que ele clama expressando seu desejo pela casa de Deus. Este é o clamor de um homem deprimido, implorando por um reavivamento da presença de Deus

em meio a dúvidas e medos. Ao final, ele é capacitado a permanecer firme pela fé.

No Salmo 43, o salmista pede a Deus que envie Sua luz e Sua verdade para que o levem ao altar de modo que ele possa oferecer louvores a Deus. Neste mesmo livro temos o Salmo 51, que expressa o arrependimento de Davi, e também o Salmo 72, que é um salmo de vitória. Este salmo termina com uma doxologia que é um pouco diferente da anterior. Ela diz: "Bendito seja o SENHOR Deus, o Deus de Israel, que só ele opera prodígios. Bendito para sempre o seu glorioso nome, e da sua glória se encha toda a terra. Amém e amém!" Essa expressão corresponde ao livro de Êxodo, pois canta das maravilhosas obras de Deus e antevê o dia em que toda a terra será cheia de Sua glória. Esta doxologia é muito apropriada!

Terceiro Livro

O terceiro livro compreende os salmos de 73 a 89, correspondendo ao livro de Levítico. Muitos deles foram escritos pela escola de Asafe. Ele não era apenas um cantor, mas também era profeta. Nesta seção do livro dos Salmos, você perceberá que o santuário, a casa de Deus, está em primeiro plano. O terceiro livro enfatiza fortemente a santidade de Deus, mostrando como a Sua santidade trata com Seu próprio povo ao discipliná-lo e como Sua santidade julga o mundo para sua destruição.

O Salmo 73, que dá início a este livro, trata do mesmo assunto que o Salmo 37. O salmista contende com o tema do governo moral de Deus. Ele havia percebido um conflito entre o governo divino e sua própria observação de que o ímpio prosperava e o justo sofria. Se Deus é justo, como isso podia acontecer? Ele não encontrava solução para esse impasse e quase desviou seus passos do caminho, pois esse problema não poderia ser resolvido intelectualmente. Ele só é solucionado quando se entra no santuário de Deus. Isso ocorre no versículo 17 e, então, o salmista compreende o fim dos ímpios.

Sabemos que o governo moral de Deus é algo real, mas para toda forma de observação humana ele pode parecer irreal. Nunca tente solucionar esse dilema em sua própria mente, pois você nunca conseguirá. O único modo de entendê-lo é entrar na presença de Deus e lá você verá o fim de tudo.

É verdade que algumas vezes o justo sofre, mas isso tem um propósito. Deus disciplina Seus filhos para que eles sejam amadurecidos rumo à perfeição. Também é verdade que algumas vezes o ímpio prospera, mas

sem a disciplina de Deus, ele está caminhando para a destruição eterna. Logo em seguida, quando o salmista vê o fim de tudo, surge dentro dele um intenso desejo por Deus. Por esta razão encontramos esta afirmação no versículo 25: "Quem mais tenho eu no céu? Não há outro em quem eu me compraza na terra."

O terceiro livro termina com o Salmo 89, escrito por Etã. Seu tema é a aliança de Deus e Sua fidelidade para com ela. Ainda que você seja incapaz de ver o governo moral de Deus nas circunstâncias externas, este governo é real porque Deus é fiel. Ele é fiel para com Sua aliança firmada com Seu povo.

Quarto Livro

O quarto livro compreende os salmos de 90 a 106 e corresponde ao livro de Números. De fato, você vai encontrar nessa seção muitas cenas da jornada dos filhos de Israel. O tema deste livro é o andar de Deus. Ele começa com a oração de Moisés, homem de Deus. É evidente que Moisés escreveu este salmo ao final dos 40 anos da jornada no deserto, olhando para o que havia passado. Neste salmo você se defronta com a brevidade da vida, com a tragédia da vida pelo fato do homem ser pecador. Moisés orou para que Deus concedesse sabedoria aos filhos de Israel, de forma que pudessem saber como contar seus dias e não os desperdiçar perambulando pelo deserto. Este salmo é um poema de lamentação. Já o Salmo 91, que vem a seguir, é um poema cheio de regozijo, pois nele encontramos a proteção de Deus. Quando pestes e mortandade se acercam, Deus protege os seus. O quadro se refere ao deserto, onde os filhos de Israel vagaram por 38 anos por causa de sua rebeldia e incredulidade. Ao longo destes anos todos eles caíram um após o outro. Milhares de pessoas morriam a cada dia. Túmulos marcaram toda a sua jornada. Graças a Deus, houve dois homens, Josué e Calebe, que foram guardados por causa de seu amor por Deus. Eles conseguiram entrar na Terra Prometida. Desse modo, no Salmo 90 encontramos a soberania de Deus e no Salmo 91, a proteção de Deus.

O quarto livro termina com o Salmo 106, que canta a benignidade de Deus. Se não fosse por Sua benignidade, seríamos todos consumidos. Damos graças a Deus, pois Ele é amor e isso se expressa em misericórdia. É somente por causa de Sua benignidade que somos capazes de entrar em nossa herança eterna.

Quinto Livro

O quinto livro compreende os salmos de 107 a 150, correspondendo ao livro de Deuteronômio, cujo tema é a Palavra de Deus. O salmista aqui repassa a benignidade de Deus ao conduzir Seu povo na peregrinação do deserto até a cidade de sua habitação. Ele relembra como Deus libertou os cativos, enviou Sua Palavra para curar os enfermos e os conduziu através do mar. Em outras palavras, o salmista descreve todos os feitos da benignidade de Deus e, por causa deles, nos chama a louvá-Lo com cânticos. Evidentemente, a parte mais notável nesta seção é o Salmo 119. Nele, a Palavra é reescrita em ação e emoção. Os santos do passado amavam o Salmo 119. Penso que todos podemos recitar o Salmo 23, mas me pergunto quem seria capaz de recitar o Salmo 119 de memória. Existe uma história sobre William Wilburforth, um homem santo e também um político na Inglaterra do passado. Depois de um acalorado debate no parlamento, ele foi a um parque para relaxar recitando o Salmo 119. De fato, este é um belíssimo salmo.

Este último livro também termina com uma doxologia. Ela não tem apenas um versículo, mas compreende todo um salmo. Trata-se do Salmo 150. Ele não é apenas a devida conclusão do quinto livro, mas é a conclusão apropriada para toda a coleção de 150 salmos.

"Aleluia! Louvai a Deus no seu santuário; louvai-o no firmamento, obra do seu poder." Onde você O louva? Você O louva no santuário e também O louva no firmamento do Seu poder. Pelo que devemos louvá-IO? "Louvai-o pelos seus poderosos feitos; louvai-o consoante a sua muita grandeza. Louvai-o ao som da trombeta; louvai-o com saltério e com harpa. Louvai-o com adufes e danças; louvai-o com instrumentos de cordas e com flautas. Louvai-o com címbalos sonoros; louvai-o com címbalos retumbantes." Como você O louva? Você o faz com tudo que você tem. Quem vai louvá-IO? "Todo ser que respira louve ao SENHOR. Aleluia!" Este é o livro dos Salmos.

Oremos:

"Querido Pai celestial, nós Te agradecemos por dar-nos este livro dos Salmos para nos ajudar a louvar-Te e adorar-Te. Rogamos que venhas criar em nosso interior um espírito adorador, um coração de louvor, para que possamos realmente louvar-Te sete vezes por dia enquanto oramos a Ti três vezes por dia. Tú és nosso Deus, o único Deus, o Deus que nos ama e enviou Seu amado Filho para morrer por nós. Nós Te adoramos. Em nome de nosso Senhor Jesus, amém."

CAPÍTULO 21

PROVÉRBIOS

CONDUTA E VIDA DIÁRIA

Provérbios de Salomão, filho de Davi, o rei de Israel. Para aprender a sabedoria e o ensino; para entender as palavras de inteligência; para obter o ensino do bom proceder, a justiça, o juízo e a equidade; para dar aos simples prudência e aos jovens, conhecimento e bom senso. Ouça o sábio e cresça em prudência; e o instruído adquira habilidade para entender provérbios e parábolas, as palavras e enigmas dos sábios. O temor do SENHOR é o princípio do saber, mas os loucos desprezam a sabedoria e o ensino.

Pv 1:1-7

O livro de Provérbios está colocado logo em seguida da coleção dos Salmos. O irmão C. H. Spurgeon chama o livro dos Salmos de "o tesouro de Davi". Sabemos que nem todos os 150 salmos foram escritos por Davi. Ele compôs muitos deles, mas todos os demais salmos foram escritos no espírito de Davi.

O livro de Provérbios é chamado de "Provérbios de Salomão". É provável que Salomão tenha escrito a maioria dos provérbios deste livro, mas existem alguns redigidos por outras pessoas. Entretanto, todos os provérbios do livro seguem a mentalidade de Salomão.

O livro de Salmos fala de adoração, enquanto Provérbios fala de conduta. Os Salmos anelam pelo céu, enquanto Provérbios desce até a terra. Nisso percebemos que a Palavra de Deus é perfeita e muito equilibrada. Nós apreciamos tanto a espiritualidade que, algumas vezes, esquecemos a vida prática. Existem algumas pessoas que pensam que ser espiritual significa abandonar a vida prática. Elas pensam que se alguém for prático nunca poderá ser espiritual. Existem até mesmo aqueles que pensam que a pura espiritualidade está acima dos princípios morais, mas isso não tem qualquer fundamento na Palavra de Deus. A verdadeira espiritualidade é profundamente prática. Mesmo que não estejamos sob a lei, estamos sob a graça e ela exige ainda mais do que a lei.

Existem outras pessoas que enfatizam tanto a conduta ou os princípios morais que chegam a negligenciar a vida espiritual. Algumas delas procuram viver em integridade moral, mas tudo é esforço do velho homem.

Estas pessoas estão tentando melhorar sua carne aplicando cosméticos no velho homem. Mesmo que aos olhos do mundo elas pareçam boas pessoas, para Deus elas são totalmente inaceitáveis, pois Ele olha o coração, enquanto o homem olha a aparência. Deus sabe o quão distorcido, corrompido e ímpio é o coração.

Precisamos de uma vida espiritual para viver uma vida espiritual. Precisamos da vida de Cristo para que possamos viver uma vida cristã. Estas duas coisas precisam andar juntas. Por um lado, é preciso haver uma nova vida. Por outro lado, com esta nova vida devemos manifestar uma nova maneira de viver. Salomão, o autor de Provérbios, é filho de Davi, autor da maioria dos Salmos. Isso nos mostra que a boa conduta é resultado da adoração. Estas duas coisas nunca podem ser separadas, pois andam de mãos dadas.

O título do livro ("Provérbios") é tirado da primeira palavra nele mencionada (Pv 1:1). Em hebraico, esta palavra é "mashal" e significa "declaração, ditado, provérbio, analogia ou semelhança". Trata-se de ditados curtos e agudos, cheios de energia, de uso frequente e disseminado, que expressam algum fato ou verdade bem conhecida. A existência de provérbios é comum a todas as civilizações, nações, raças e culturas. Eles são o resultado de longos períodos de observação e reflexão. Muitos provérbios são de caráter moral ou religioso, mas também existem os de caráter filosófico e as expressões de perspicácia. Quando você contempla todos os provérbios que existem no mundo, sejam morais ou religiosos, eles parecem similares, pois mostram que Deus colocou leis morais no universo, tal como colocou as leis físicas. As variações entre eles se devem ao contexto e à cultura de cada nação. Na sua essência, eles representam as leis morais que Deus estabeleceu no universo. Você não consegue identificar o autor ou os autores de um provérbio, pois eles são acumulados ao longo do tempo. Eles são o tesouro das pessoas e moldam seu caráter.

A ética cristã

Quando você se aproxima do livro de Provérbios no Antigo Testamento, percebe logo que ele é muito diferente dos demais provérbios. Algumas pessoas dizem que este livro representa a ética do povo escolhido de Deus nos tempos antigos. Embora isso seja verdade, o livro de Provérbios é mais do que isso. Qual é o significado da ética? Ela trata da filosofia moral, ou seja, as leis e regras morais que governam nossa conduta. A ética nos

fornece um padrão de valores pelos quais julgamos nossas ações. Ela pode ser resumida na seguinte pergunta: "Será que estou fazendo a coisa certa?" Todavia, quando nos aproximamos da Palavra de Deus, notamos que ela vai além da ética. Poderíamos chamar esse assunto de ética cristã, mas ela será muito diferente da ética que conhecemos. A ética tradicionalmente conhecida é composta por regras e leis que governam nossa conduta, mas a ética cristã não se baseia em regras e leis. Ela é uma Pessoa. A ética cristã não é controlada por um conjunto de observações, reflexões ou padrões morais, mas se fundamenta em uma Pessoa, que é o próprio Deus. Ela não é resultado de melhorias ou reformas humanas, mas a expressão da operação do Espírito Santo em nossas vidas. Essa visão nos dá a perspectiva correta do livro de Provérbios. Não devemos abordar esse livro como um conjunto de leis ou regras externas para regular nossa conduta moral. Nos achegamos ao livro de Provérbios vendo nele o tipo de vida e conduta que teremos se vivermos pela vida de Cristo. Não se trata de algo que é posto diante de nós para que tentemos fazê-lo, mas do transbordar da vida de Cristo que está em nós. Os provérbios são a expressão dessa vida.

Ao abordarmos o livro de Provérbios, devemos fazê-lo do mesmo modo que abordamos o Sermão do Monte. Seguidamente vemos pessoas tomando o Sermão do Monte como um conjunto de padrões morais. Elas colocam estes princípios diante de si e tentam imitá-los ou praticá-los. Todos sabemos que se alguém fizer isso irá fracassar. Quanto mais tentarmos praticar estes princípios, mais iremos fracassar, pois isso é humanamente impossível. Devemos nos achegar ao Sermão do Monte com a vida de Cristo em nós. Se permanecemos nEle e Ele permanece em nós, o fruto será produzido naturalmente, espontaneamente e de forma gloriosa por Sua própria vida.

Existem muitas partes da Palavra de Deus que regulam a área da nossa conduta ou de nossos atos. Uma delas é o livro de Provérbios, enquanto outras são o Sermão do Monte, a epístola aos Colossenses e a parte final da epístola aos Efésios. Esses trechos nos dizem como ser um esposo ou uma esposa, como ser pais e como ser filhos, como ser servos e como ser senhores e também como viver juntos na igreja e em sociedade. Na segunda epístola de Pedro, vemos como precisamos adicionar uma virtude sobre a outra para que nos seja amplamente suprida a entrada no reino (2Pe 1:3-11). Tudo isso parece estar na área da ética cristã. Contudo, lembremos que a nossa abordagem destes ensinamentos não é como a da lei. Nós os

recebemos como expressões da vida de Cristo que está em nós. O que precisamos é viver pela vida de Cristo e, se o fizermos, descobriremos que estes ensinamentos são as evidências da vida de Cristo em nós.

A sabedoria de Salomão

O livro de Provérbios é intitulado "Provérbios de Salomão". Afirmamos anteriormente que não é possível atribuir os provérbios a uma determinada pessoa ou grupo de pessoas, pois eles são formados pelo acúmulo de observações e reflexões durante um longo período de tempo. Todavia, o livro de Provérbios é chamado de "Provérbios de Salomão" ou "Sabedoria de Salomão", conforme alguns manuscritos antigos. Isso parece dizer que, neste caso, você pode atribuir estes provérbios a um homem.

Salomão foi o mais sábio dos homens. Ele alcançou essa posição porque buscou a sabedoria. Salomão sabia que não era um homem sábio e, por isso, estava consciente que precisava de sabedoria. Quando Deus lhe perguntou o que desejava, esta foi a única coisa que ele pediu. Em 1Rs 4:29 está escrito que Deus deu a Salomão sabedoria, grande entendimento e largueza de coração, tal como a areia que está na praia do mar [1Rs 4:29 (Almeida Corrigida e Revisada. Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, 1994).].

A sabedoria de Salomão superava a sabedoria de todos os homens do oriente e toda a sabedoria do Egito. A sabedoria do oriente é basicamente filosófica, especulativa e mística. A sabedoria do Egito é científica e tecnológica, pois lá foram construídas as grandes pirâmides e outras obras famosas. Entretanto, a sabedoria de Salomão excedeu a do oriente, pois não é apenas filosófica ou especulativa. Salomão também superou o Egito, pois sua sabedoria não é meramente científica ou tecnológica. A sabedoria de Salomão é de natureza diferente, pois não é terrena, mas celestial. Ela também não é humana, mas divina. A sabedoria de Salomão também era maior que a de grandes sábios da época, como Etã, o ezraíta, Hemã, Calcol e Darda. Estes sábios eram cantores que profetizavam com música e cânticos. Esse é um tipo de sabedoria divina, espiritual e profética, que está ligada ao propósito e à mente de Deus, tal como a de Salomão.

No capítulo 3 da epístola de Tiago, encontramos dois tipos diferentes de sabedoria. Um deles é chamado de "sabedoria do alto".

A sabedoria, porém, lá do alto é, primeiramente, pura; depois, pacífica, indulgente, tratável, plena de misericórdia e de bons frutos,

imparcial, sem fingimento.

Tg 3:17

A sabedoria aqui de baixo é terrena, carnal e demoníaca. A sabedoria de Salomão é celestial e divina. Foi deste tipo de sabedoria que o livro de Provérbios foi produzido.

Salomão compôs 3.000 provérbios. Ele discorreu sobre muitas coisas da natureza, como as árvores (desde o cedro do Líbano até o hissopo que brota no muro), o gado, as aves, os répteis e os peixes. Dentre seus 3.000 provérbios, provavelmente aqueles cujo caráter era moral e espiritual foram reunidos no livro de Provérbios. A parte principal do livro (capítulos 10 a 24) contém apenas 375 provérbios. Portanto, esta é apenas uma parte do todo que foi selecionada por sua natureza moral.

Estes provérbios foram compostos por Salomão. Alguns podem ter sido adaptados e colocados em suas próprias palavras, enquanto outros podem ter resultado de suas próprias observações segundo a sabedoria que Deus lhe deu. Depois que Salomão compôs estes provérbios, outras pessoas os reuniram no livro de Provérbios. A identidade destas pessoas é assunto de pesquisa. É muito provável que a maior parte do livro (capítulos 1 a 24) tenha sido reunida na época do rei Josafá. Ele viveu cerca de 70 anos após a morte de Salomão. Se você comparar a introdução do livro de Provérbios (capítulos 1 a 9) com 2 Crônicas, capítulos 17 a 19, você perceberá a similaridade. Na introdução de Provérbios, vemos que a sabedoria está erguendo sua voz nas praças, nos portões e nas ruas. Em 2 Crônicas, durante o reino de Josafá, houve um avivamento. O rei enviou príncipes, sacerdotes e levitas a todas as cidades com a Palavra de Deus em suas mãos para ensinar ao povo. Mais tarde, o próprio Josafá foi desde Berseba até a região montanhosa de Efraim, ou seja, percorreu o reino de sul a norte chamando o povo de volta para Deus. É muito provável que a maior parte do livro de Provérbios tenha sido reunida nesta época.

O próprio livro nos diz que sua segunda parte (capítulos 25 a 31) foi transcrita por Ezequias (ver Pv 25:1). Durante seu reinado, que ocorreu cerca de 300 anos depois de Salomão, houve outro avivamento. Evidentemente, havia homens sábios na corte de Ezequias que transcreveram mais provérbios de Salomão. Esse é o modo como o livro de Provérbios chegou até nossas mãos.

Martinho Lutero afirmou: “Este livro bem pode ser chamado de um livro de boas obras, pois nele Salomão ensina a natureza de uma vida

piedosa e útil. Qualquer pessoa que deseja uma vida piedosa deveria fazer desse livro um manual de devoção diária”.

John Nelson Darby disse: “O livro de Provérbios é a aplicação daquela sabedoria que criou os céus e a terra aos detalhes da vida em um mundo de corrupção e impiedade. Provérbios trata do mundo e do governo de Deus em relação ao que o homem colhe daquilo que plantou. Este livro é tão importante que todos, especialmente os jovens, deveriam usá-lo como um manual”.

O livro de Provérbios pode ser dividido em três partes:

- Capítulos 1 a 9: a Sabedoria chama;
- Capítulos 10 a 24: a Sabedoria edifica;
- Capítulos 25 a 31: a Sabedoria embeleza ou consolida.

O propósito do livro de Provérbios

Por que temos o livro de Provérbios na Palavra de Deus? Os primeiros seis versículos do livro nos mostram seu propósito. No segundo versículo está escrito: “Para aprender a sabedoria e o ensino”. Estes provérbios nos ajudam a conhecer a sabedoria e o ensino. A palavra "sabedoria" aqui utilizada tem uma raiz na língua hebraica que significa "habilidoso, prático". Esta sabedoria é de natureza experimental e prática. Ela representa o conhecimento aplicado. A outra palavra de Pv 1:2 é "ensino" e no original significa "disciplina, correção, advertência". Desse modo, percebemos desde o início do livro que estes provérbios não são especulativos ou filosóficos. Eles são eminentemente práticos e instrutivos, estando relacionados à disciplina. Eles nos ajudam a conhecer a sabedoria prática e a disciplina. Quão grande é nossa necessidade de aprender estas coisas!

A parte final de Provérbios 1:2 diz: "A compreender as palavras que dão entendimento" (Pv 1:2b) [Nova Versão Internacional. Editora Vida, 2004.]. O entendimento vem da observação penetrante e da reflexão profunda. Devemos discernir, saber a diferença de modo a identificar as palavras que dão entendimento. O discernimento é algo muito importante. Nosso problema é que não sabemos estabelecer a diferença entre as coisas. O resultado disso é que não sabemos como dirigir nossos passos. Em sua oração pelos filipenses, Paulo diz:

E também faço esta oração: que o vosso amor aumente mais e mais em pleno conhecimento e toda a percepção, para aprovardes as

coisas excelentes e serdes sinceros e inculpáveis para o Dia de Cristo.

Fp 1:9-10

Algumas versões dizem: "para aprovardes as coisas que se diferenciam". Precisamos reconhecer esta diferença entre as coisas. Se não soubermos distinguir o certo e o errado, o bom e o mau, a vida e a morte, então estaremos perdidos. Precisamos de discernimento e o livro de Provérbios nos fornece discernimento espiritual para nossa vida diária. Isso pode ser observado nos versículos abaixo.

"Para se receber a instrução do entendimento, a justiça, o juízo e a equidade" (Pv 1:3) [Almeida Revista e Corrigida. Sociedade Bíblica do Brasil, 1969.]. Podemos colocar de outra forma e dizer: "Para se receber a disciplina do entendimento, a justiça, o juízo e a equidade". Aqui você percebe que houve uma evolução. Primeiro está o conhecer; depois vem o discernir e por fim, o receber. Você não apenas conhece, mas também discerne e ainda recebe a disciplina. Esta disciplina o capacita a viver de forma inteligente, em justiça, juízo e equidade. Esta é a maneira pela qual devemos viver nesta terra. Podemos receber isso por meio do livro de Provérbios.

"Para dar aos simples prudência e aos jovens, conhecimento e bom siso" (Pv 1:4). Depois de recebermos a disciplina, nos é dada a prudência. O que ela significa? No original, a palavra "prudência" significa "maciez, lisura". Ela diz respeito à "capacidade de escapar das maldades do maligno". É por causa disso que o Senhor diz: "Sejam prudentes como as serpentes e simplices como as pombas" (Mt 10:16). Pelo fato de sermos ovelhas no meio de lobos, necessitamos de prudência.

"Para dar aos simples prudência". O adjetivo "simples" quer dizer "aberto". Ele se refere a pessoas que são abertas e permeáveis a todas as impressões que vem do exterior. O simples recebe qualquer coisa que vem de fora. O livro de Provérbios dá prudência aos simples e, desse modo, podemos escapar de todas as armadilhas que vem sobre nós. Desse modo, podemos viver de forma inteligente e em equidade, juízo e justiça diante de Deus, mas sendo simplices como as pombas.

"E aos jovens, conhecimento e bom siso". "Bom siso" significa "ponderação, consideração cuidadosa". O problema dos jovens é que eles fazem coisas por impulso. Eles são muito rápidos, precipitados e agem sem ponderação. O livro de Provérbios dá a todos conhecimento e bom siso. Por meio dele, o jovem é capacitado a agir de forma ponderada, baseada na

verdadeira sabedoria, ao invés de precipitar-se em fazer ou dizer algo sem refletir. Tais são os propósitos destes provérbios.

Será que os sábios também precisam destes provérbios? “Ouça o sábio e cresça em prudência; e o instruído adquira habilidade para entender provérbios e parábolas, as palavras e enigmas dos sábios” (Pv 1:5-6). Isso demonstra que os provérbios não são apenas para os imaturos e para os simples, mas também para os sábios e inteligentes porque eles se tornarão mais sábios no Senhor. O livro de Provérbios é para todo mundo.

Será que existe alguém que não precisa do livro de Provérbios? Eu penso que o motivo de sermos simples e até mesmo tolos e iníquos é porque não lemos este livro. Espero que todos possamos não somente lê-lo, mas fazer dele nosso livro devocional, tal como Lutero sugeriu. Então, provavelmente, iremos viver mais para a glória de Deus.

O temor do Senhor

“O temor do SENHOR é o princípio do saber, mas os loucos desprezam a sabedoria e o ensino” (ou seja, desprezam o entendimento e a disciplina; Pv 1:7). Este é o provérbio supremo do livro de Provérbios. Ele constitui o fundamento de todos os outros provérbios que virão em seguida.

Este versículo nos fornece um quadro das duas árvores no jardim do Éden. Nele vemos a árvore da vida e a árvore do conhecimento do bem e do mal. Se você comer da árvore da vida, viverá, mas se comer da árvore do conhecimento do bem e do mal, você morrerá. O caminho do sábio é a árvore da vida, enquanto o caminho do louco é a árvore do conhecimento do bem e do mal. Portanto, existem dois caminhos diante de nós: podemos escolher viver no caminho do sábio ou no caminho do louco. Isso depende de que árvore estamos comendo. O temor do Senhor é a árvore da vida. Desprezar a sabedoria e a disciplina é a árvore do conhecimento do bem e do mal.

"O temor do SENHOR é o princípio do saber." No hebraico, a palavra "princípio" usada nesse versículo significa "a parte principal". Isso quer dizer que o temor do Senhor é a principal parte do saber, do conhecimento. Não é apenas o começo, mas sua parte mais importante, ou seja, a essência do verdadeiro conhecimento. Você deve lembrar o que o Senhor Jesus disse em Sua oração sacerdotal: "E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste".

A palavra "temor" tem muitas nuances de significado. Seu sentido depende muito da circunstância e das relações. Se você não conhece a Deus e vive uma vida de pecado, você teme a Deus porque sabe intuitivamente que um dia haverá um juízo. Você sabe que o tormento está lhe esperando. Por causa disso, encontramos no mundo pessoas que nem querem ouvir a Palavra de Deus ou mesmo qualquer menção ao nome de Deus. Diz o estulto em seu coração: "Não há Deus". Intuitivamente, eles sabem que Deus existe, mas não o admitem porque não poderiam suportar a visão dEle. Esse é um temor que contém tormento em si. Isso explica por que as pessoas que não conhecem a Deus em geral ficam apavoradas quando confrontadas com a morte. Elas sabem que depois da morte existe o juízo. Este é um tipo de temor.

Existe outro tipo de temor do Senhor, ilustrado pelo povo de Israel sob a lei. Deus lhes deu os dez mandamentos e eles deveriam guardá-los com temor e tremor. Este é o temor de um servo ou escravo. Eles temiam falhar em guardar a lei e ser punidos por causa disso. Este é um outro tipo de temor.

Damos graças a Deus porque somos Seus filhos. Por causa disso, todo temor ligado a punição e que produz tormento já foi embora. 1Jo 4:18 nos diz: "O perfeito amor lança fora o medo". O medo contém tormento em si. Nós não temos este tipo de temor, que está presente no pecador ou no escravo. Graças a Deus, pois fomos perdoados.

Contigo, porém, está o perdão, para que te temam.

Sl 130:4

Pelo fato de termos sido perdoados por Deus e termos sido feitos Seus filhos, nós O tememos. Entretanto, este é um temor de filho, uma reverência afetuosa para com nosso Pai celestial e para com Sua vontade. Nós tememos a possibilidade de não dar-Lhe satisfação. O amor tem um componente de temor em si. Se você ama uma pessoa profundamente, você teme fazer alguma coisa que possa desagradá-la. Seu desejo é agradá-la em tudo. Nós precisamos ter esse tipo de temor. Se não o tivermos, nos tornaremos descuidados e irreverentes. Como filhos de Deus, nós temos temor, mas ele é de natureza filial, cheio de afeto e reverência para com nosso Pai celestial. Nós desejamos agradá-lo em todas as coisas.

Ao lermos Jó, Eclesiastes e Provérbios é interessante notar que estes três livros de sabedoria chegam à mesma conclusão. Em Jó 28:28 está

escrito: "Eis que o temor do Senhor é a sabedoria, e o apartar-se do mal é o entendimento". Em Ec 12:13 lemos: "Teme a Deus e guarda os seus mandamentos; porque isto é o dever de todo homem". Finalmente, em Pv 9:10 temos: "O temor do SENHOR é o princípio da sabedoria, e o conhecimento do Santo é prudência".

Todos estes livros de sabedoria chegam à mesma conclusão: "o temor do Senhor". Todavia, ao olharmos de perto vemos que o temor do Senhor em Provérbios é diferente do temor do Senhor em Jó. No livro de Jó, a palavra original para "Senhor" é "Eloim", ou seja, o Criador. Já em Provérbios, o temor do Senhor no original é o "temor de Jeová", que é o nome memorial de Deus. Ele significa "Eu Sou o que Sou". Este é o nome de Deus segundo a aliança que fez com Seu povo. No livro de Êxodo temos a cena de Deus aparecendo em glória a Moisés:

E, passando o SENHOR por diante dele, clamou: SENHOR, SENHOR Deus compassivo, clemente e longânimo e grande em misericórdia e fidelidade; que guarda a misericórdia em mil gerações, que perdoa a iniquidade, a transgressão e o pecado, ainda que não inocenta o culpado, e visita a iniquidade dos pais nos filhos e nos filhos dos filhos, até à terceira e quarta geração!

Ex 34:6-7

Nosso Deus Jeová é misericordioso e gracioso. Ao conhecermos nosso Deus como "compassivo, clemente e longânimo e grande em misericórdia e fidelidade; que guarda a misericórdia em mil gerações, que perdoa a iniquidade, a transgressão e o pecado", surge um temor dentro de nós. Nós O tememos porque O amamos. Nós O tememos porque desejamos agradá-lo, fazê-lo feliz e satisfeito conosco. Este temor é a principal parte do conhecimento.

Provérbios 9:10 diz: "O temor do SENHOR é o princípio da sabedoria". Neste versículo, a palavra hebraica traduzida por "princípio" é diferente daquela vista anteriormente em Provérbios 1:7. O significado agora é "causa fundamental". Ou seja, o princípio, a causa fundamental da sabedoria é o temor do Senhor. Se você teme ao Senhor, possui conhecimento e sabedoria. Entretanto, se você não teme ao Senhor, mesmo que tenha muito conhecimento acumulado neste mundo, você é um louco aos olhos de Deus. Talvez você não tenha muito conhecimento segundo o mundo nem seja considerado sábio aos olhos das pessoas, mas se você teme

a Deus, possui conhecimento e sabedoria. Este é o tipo de sabedoria que devemos buscar.

Quem são os loucos? São aqueles que desprezam a sabedoria prática e a disciplina. Nós vivemos em um mundo iníquo e indisciplinado. Precisamos estar muito atentos à sabedoria prática e à disciplina que vem do alto. Esta é a essência do livro de Provérbios.

A sabedoria clama

Os primeiros nove capítulos de Provérbios constituem a introdução do livro. A sabedoria está clamando nas ruas, nas portas da cidade e nas encruzilhadas. Ela chama ao simples para que venha até ela buscar a sabedoria. O princípio da sabedoria é buscar a sabedoria e não apenas buscá-la, mas também entesourá-la. Se você a entesourar, terá inteligência, entendimento e prudência. A sabedoria é o nosso tesouro.

A sabedoria é representada por uma mulher. Nas Escrituras, a mulher sempre representa a verdade subjetiva. Isso quer dizer que a sabedoria não é apenas um ensino objetivo, mas também é verdade subjetiva que pode ser experimentada. A sabedoria é algo que precisamos e podemos experimentar. Ela é uma boa mulher que nos prepara um banquete festivo, de modo que nos acheguemos e possamos desfrutá-lo. Em contraste com ela está a mulher má. Se a mulher bondosa representa a sabedoria do alto, a mulher má expressa a sabedoria daqui de baixo. Esta sabedoria é terrena, sensual e demoníaca.

No capítulo 8 de Provérbios você vê isso de modo mais claro. Aqui a sabedoria é personificada. A Sabedoria torna-se uma pessoa, ou seja, Cristo. Ele é a sabedoria de Deus. Salomão é um homem de sabedoria, mas o Filho de Salomão é a própria sabedoria. Precisamos ouvir a sabedoria de Salomão, assim como precisamos ouvir Aquele que é maior do que Salomão. Segundo 1 Co 1:30, Deus tornou Cristo nossa "sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção". Deus está nos chamando a Cristo. Se nos achegarmos a Ele, buscando-O e entesourando-O, ali haverá sabedoria e conhecimento.

A sabedoria edifica

A segunda parte do livro de Provérbios compreende do capítulo 10 ao 24. Esta é a principal parte do livro, contendo 375 provérbios. No capítulo 9

nos é dito que a sabedoria edificou a sua casa. Nesta obra, ela lavrou sete colunas. Esta referência nos permite entender que todos os provérbios do livro estão agrupados em sete categorias. Na realidade, podemos perceber que os provérbios são construtores de caráter. Em que consiste a construção do caráter? Nós temos a vida de Cristo habitando em nosso interior e essa vida possui uma nova natureza. Essa vida precisa ser exercitada de modo que se desenvolva em um novo caráter, que é o caráter cristão. Isso nos mostra que o caráter cristão não é a melhoria da velha natureza, nem a maquiagem do velho homem. Isso é apenas pretensão. O caráter cristão é o desenvolvimento, o cultivo, o crescimento, o exercício da nova vida de Cristo em nós, segundo a nova natureza. Quando você segue a nova natureza por tempo suficiente, ela se torna caráter. Você passa a ser caracterizado por aquilo que é Cristo. Esse é o caráter cristão. Ele não é dado, pois precisa ser construído. A vida cristã nos é dada, mas o caráter cristão precisa ser construído. Qual é a medida de caráter que temos construído com a nova vida que recebemos? São estas características cristãs que edificam a casa, constituindo seus pilares. A razão pela qual a casa de Deus está em ruínas se deve à falta de caráter cristão. A construção do caráter cristão edifica a casa de Deus. Irei apenas mencionar estas sete características, mas você irá encontrá-las ao longo de toda a parte principal do livro de Provérbios. Elas são as seguintes:

- 1) justiça × perversidade
- 2) diligência × preguiça
- 3) amor × ódio
- 4) humildade × arrogância
- 5) graça × crueldade
- 6) disciplina × insensatez
- 7) fidelidade × falsidade (hipocrisia)

Todas estas características manifestam o caráter de Cristo. Ele é o único justo. Sua justiça não é apenas uma posição, mas também é uma condição. Cristo viveu uma vida de justiça. Em 1Jo 2:29, nós que somos do Senhor somos exortados a praticar a justiça. Não somos justos apenas em posição, mas precisamos viver em justiça. Em outras palavras, precisamos ser justos aos olhos de Deus e diante dos homens.

Nosso Senhor Jesus também é muito diligente. No evangelho de Marcos percebemos que o Senhor andou pelo caminho estreito. Ele era muito diligente e fazia tudo imediatamente. Nós somos preguiçosos por

natureza. Algumas pessoas podem ser menos preguiçosas do que outras, mas com relação às coisas de Deus, somos todos preguiçosos. O Senhor Jesus era diligente em ouvir a Deus e fazer Sua vontade. Precisamos desenvolver esse tipo de diligência.

Também precisamos de amor para sermos graciosos, afáveis e desprendidos, de modo a não sermos cruéis ou agressivos. Precisamos ser disciplinados e não descuidados, negligentes. Precisamos muito ser fiéis, verdadeiros e reais ao invés de sermos mentirosos e hipócritas. Estas características precisam ser desenvolvidas em nosso interior. Em sua exortação a Timóteo, Paulo diz que o exercício físico tem valor temporário, mas o exercício da piedade é proveitoso para tudo. Nele há a promessa de vida tanto nesta era como no porvir. Isso é piedade, ou seja, ser como Deus, à Sua semelhança. Precisamos muito exercitar a piedade.

A sabedoria consolidada

Na última divisão de Provérbios (capítulos 25 a 31), a sabedoria consolidada, embeleza ou transborda. Os capítulos de 25 a 29 são provérbios de Salomão transcritos pelos sábios do rei Ezequias. Embora sejam mais pictóricos ou pitorescos, eles são muito similares aos provérbios da parte principal do livro.

Nos dois últimos capítulos de Provérbios (30 e 31), encontramos algo bem diferente. Estes capítulos não são provérbios de Salomão, mas profecias ou palavras de Agur e Lemuel. De acordo com o texto original hebraico, é possível traduzir Pv 30:1 de uma maneira diferente: "Palavras de Agur, filho da rainha ou daquele cujo domínio está em Massá". Na Palavra de Deus, Massá é um lugar fora da Palestina. Esta região está localizada no norte da Arábia, junto à fronteira sudeste da Palestina. Isso mostra que estas profecias não se originaram em Israel, mas junto a um povo estrangeiro, um reino ismaelita. Aqui encontramos uma conexão interessante, pois quando Salomão estava no trono, a rainha de Sabá veio do sul para testar a sabedoria do rei de Israel, fazendo perguntas e buscando resolver todos os seus enigmas. A rainha de Sabá era muito sábia, mas veio a Salomão para adquirir sabedoria. Em sentido figurado, Salomão representa o Senhor Jesus, que é a própria Sabedoria. Externamente, estas profecias são palavras de Agur e Lemuel, mas na verdade são palavras de sua mãe. Ela é como a rainha de Sabá que veio a Salomão. Os dois últimos capítulos do livro apresentam uma resposta da rainha de Massá.

Em termos tipológicos, esse trecho pode falar-nos sobre a igreja. Nele encontramos Cristo como a Sabedoria e nós como os filhos da Sabedoria. Embora sejamos gentios, um dia viemos a conhecer Salomão, ou Aquele que é maior do que Salomão. Nos tornamos filhos da Sabedoria e participantes da igreja. Nos capítulos 30 e 31 de Provérbios, vemos palavras de sabedoria originadas naquela mãe e manifestadas pelos filhos. Gostaria de ressaltar algo neste trecho:

Duas coisas te peço; não mas negues, antes que eu morra: afasta de mim a falsidade (original: vaidade) e a mentira; não me dêes nem a pobreza nem a riqueza; dá-me o pão que me for necessário; para não suceder que, estando eu farto, te negue e diga: Quem é o SENHOR? Ou que, empobrecido, venha a furtar e profane o nome de Deus.

Pv 30:7-9

Precisamos orar desse modo. Precisamos orar para que Deus nos livre da vaidade e das mentiras. O mundo inteiro é vaidade e mentira. Desse modo, precisamos orar para que Deus nos livre de buscar vaidades e mentiras. Também precisamos orar para que Deus não nos dê nem riqueza nem pobreza. Se ficarmos muito ricos, podemos esquecer dEle e se ficarmos muito pobres, podemos trazer-Lhe desonra. Creio que esta é uma bela oração. Necessitamos praticá-la para vivermos de forma piedosa.

O capítulo 31 apresenta uma bela figura de um homem e de uma mulher. Ele é um rei e ela, uma rainha. Em termos tipológicos, isso fala de Cristo e da igreja. O homem deve ser íntegro, sóbrio e afável. A mulher deve ser virtuosa, diligente, dócil e gentil. Tudo é concluído no versículo 30: "Enganosa é a graça e vã, a formosura, mas a mulher que teme ao SENHOR, essa será louvada". A aparência exterior é enganosa, mas o temor do Senhor dura para sempre.

Que o Senhor nos ajude, criando em nosso interior um desejo real de estudar o livro de Provérbios.

Oremos:

“Querido Pai celestial, desejamos Te agradecer porque nos deste o livro de Provérbios. Tu não queres que sejamos tolos, pois desejas que sejamos sábios. Nós Te louvamos, pois nos deste a Tua vida. Senhor, pedimos que Tua graça nos permita exercitar a piedade no temos do Senhor, de modo que nossa vida na terra possa realmente Te glorificar e assim, Tua igreja seja edificada. Oramos no nome de nosso Senhor Jesus. Amém.”

CAPÍTULO 22

ECLESIASTES

TEME A DEUS E GUARDA

OS SEUS MANDAMENTOS

Palavra do Pregador, filho de Davi, rei de Jerusalém: Vaidade de vaidades, diz o Pregador; vaidade de vaidades, tudo é vaidade. Que proveito tem o homem de todo o seu trabalho, com que se afadiga debaixo do sol? Geração vai e geração vem; mas a terra permanece para sempre. Levanta-se o sol, e põe-se o sol, e volta ao seu lugar, onde nasce de novo. O vento vai para o sul e faz o seu giro para o norte; volve-se, e revolve-se, na sua carreira, e retorna aos seus circuitos. Todos os rios correm para o mar, e o mar não se enche; ao lugar para onde correm os rios, para lá tornam eles a correr. Todas as coisas são canseiras tais, que ninguém as pode exprimir; os olhos não se fartam de ver, nem se enchem os ouvidos de ouvir. O que foi é o que há de ser; e o que se fez, isso se tornará a fazer; nada há, pois, novo debaixo do sol. Há alguma coisa de que se possa dizer: Vê, isto é novo? Não! Já foi nos séculos que foram antes de nós. Já não há lembrança das coisas que precederam; e das coisas posteriores também não haverá memória entre os que hão de vir depois delas.

Ec 1:1-11

Demais, filho meu, atenta: não há limite para fazer livros, e o muito estudar é enfado da carne. De tudo o que se tem ouvido, a suma é: Teme a Deus e guarda os seus mandamentos; porque isto é o dever de todo homem.

Ec 12:13-14

Oremos:

"Querido Pai celestial, nós Te agradecemos por Teu Filho, nosso Senhor Jesus Cristo, por meio do qual somos levados à Tua presença. Nós Te louvamos, pois em Tua presença há vida e luz. Senhor, nosso desejo é que Tu brilhes sobre nós e abra Tua Palavra aos nossos corações, de modo que possamos tomá-La em nossos corações e esperar pacientemente até dar fruto para Ti. Desejamos que Tu sejas glorificado no meio de Teu povo. Rogamos isso no nome do Senhor Jesus. Amém."

Existem três livros de sabedoria no Antigo Testamento: Jó, Provérbios e Eclesiastes. Dentre os três, o livro de Eclesiastes é o mais difícil de entender. Talvez ele seja o livro mais difícil de entender em toda a Bíblia.

Por causa disso, ele também é o livro mais mal interpretado dentre as Escrituras. Um amado dentre os santos de Deus uma vez disse: "Devemos esperar algumas dificuldades na revelação de um Ser como Deus a uma criatura como o homem." Na verdade, devemos nos alegrar nessas dificuldades, pois elas são ocasiões para que crescamos na graça. Elas exercitam nossa humildade. Elas nos lembram de nossa fraqueza e ignorância, assim como do poder e da sabedoria de Cristo. Elas nos levam a Cristo e a Seu evangelho.

Apesar dessas dificuldades, encontramos no livro de Eclesiastes lições valiosas que precisamos aprender. O problema é que somos muito lentos no aprendizado. É muito importante que vejamos e sejamos realmente convencidos em relação a todas as vaidades que existem debaixo do sol. Desse modo, poderemos valorizar e desfrutar a verdadeira felicidade e satisfação em Cristo Jesus.

O nome "Eclesiastes" é uma transliteração dos tradutores gregos do título hebraico "Koheleth". Esta palavra significa "reunir-se como uma congregação". Em outras palavras, isso fala de pessoas sendo chamadas a reunir-se com o fim de ouvir alguém. Por causa disso você nota que muitas versões colocam como subtítulo "O Pregador".

O livro de Eclesiastes nos traz as palavras do Pregador. O primeiro versículo do livro diz: "Palavra do Pregador, filho de Davi, rei de Jerusalém". Dentre todos os filhos de Davi, sabemos que somente um sentou-se no trono em Jerusalém: o rei Salomão. Com base nesta afirmação, é evidente que o Pregador não é outro senão o rei Salomão, o homem da sabedoria. Quando completou o templo, ele reuniu o povo como uma congregação e então orou por eles, os abençoou e exortou a serem fiéis para com Deus (ver 1Rs 8). Portanto, fica claro que Salomão é o "Koheleth", o Pregador.

Nós não sabemos quando ele escreveu esse livro, mas muitos assumem que isso ocorreu em sua velhice, ao fazer uma retrospectiva de seu passado. Salomão desfrutou da riqueza, do prazer, da honra e das coisas desse mundo como ninguém havia antes experimentado. Ele também caiu em grande pecado ao ponto de praticar a idolatria, mas se arrependeu disso. Desse modo, ao olhar para o que havia passado e fazer uma retrospectiva com sua acurada percepção, ele nos fornece suas conclusões escrevendo o livro de Eclesiastes.

Alguns dizem que Salomão escreveu o Cântico dos Cânticos quando era jovem, Provérbios em sua meia-idade e Eclesiastes em sua velhice. Em sua juventude, havia o vigor do amor; na meia-idade, o acúmulo de sabedoria; e na velhice, a maturidade da percepção. Ainda que a Bíblia não registre de forma clara que ele se arrependeu de sua queda em sua velhice, penso que há indícios indiretos que mostram que ele voltou-se a Deus novamente. O texto de 1 Reis 11:41 descreve os últimos atos de sua vida: "Quanto aos mais atos de Salomão, a tudo quanto fez, e à sua sabedoria, porventura, não estão escritos no Livro da História de Salomão?" Podemos daqui deduzir que sua sabedoria não o abandonou mesmo em sua velhice. Seus últimos atos ainda são guiados pela sabedoria.

Em 2 Crônicas 11:17 temos outro indício. Após a morte de Salomão, seu filho Roboão subiu ao trono. A nação se dividiu, com duas tribos formando o reino de Judá e dez tribos formando o reino do norte, Israel. Jeroboão, o rei de Israel, fez bezerros de ouro para que seu povo adorasse, de modo a impedi-los de ir a Jerusalém para adorar ao Senhor Deus. No entanto, todos aqueles que eram fiéis ao Senhor, tanto levitas como pessoas de diferentes tribos, continuaram indo a Jerusalém para adorar a Deus no templo. Isso fortaleceu a mão de Roboão e seu reino, de modo que por três anos eles andaram no caminho de Davi e de Salomão. Se Judá seguiu o caminho de Davi e de Salomão, podemos entender que Salomão se arrependeu em sua velhice. De outro modo, seu caminho não poderia ser como o de Davi.

O livro de Eclesiastes pode ser comparado com o livro de Provérbios. Eles parecem opostos, mas na verdade chegam à mesma conclusão. Em Pv 9:10 Salomão diz: "O temor do SENHOR é o princípio da sabedoria". Em Eclesiastes 12:13 ele afirma: "De tudo o que se tem ouvido, a suma é: Teme a Deus e guarda os seus mandamentos; porque isto é o dever de todo homem". No entanto, as abordagens são opostas. Provérbios nos ensina como andar nesta terra com sabedoria, justiça, retidão e honestidade. Eclesiastes nos mostra as vaidades de todas as coisas debaixo do sol. Essas diferenças não os tornam livros contraditórios, mas mostra que são complementares. Por um lado, precisamos andar nesta terra de forma sábia e justa. Por outro lado, precisamos identificar a fachada deste mundo, de modo que nosso coração não seja absorvido pelas coisas terrenas. Em Provérbios, a vida começa com o temor do Senhor. Em Eclesiastes, a vida

termina com o temor do Senhor. O temor do Senhor não apenas controla nossa caminhada na terra, mas também direciona nosso coração ao céu.

Vaidade de vaidades

Em Eclesiastes 1:2 Salomão diz: "Vaidade de vaidades, diz o Pregador; vaidade de vaidades, tudo é vaidade". Este parece ser o tema do livro. O autor dessa afirmação é o Pregador e não um pregador qualquer. A frase foi escrita pelo Pregador, que foi rei em Jerusalém e o homem mais sábio do mundo. Ele não apenas possuía todas as riquezas, a honra e os recursos deste mundo, mas também tinha a capacidade de desfrutar e experimentar tudo isso. Portanto, sua afirmação não é casual ou fruto de inveja, pois vem de alguém que experimentou todas estas coisas. Após ter usufruído de tudo, ele chegou a uma sábia conclusão: "Vaidade de vaidades, tudo é vaidade". Não há nada que seja permanente. Tudo é temporário, transitório, momentâneo; nada satisfaz, nada é eterno, nada é real. Tudo é vaidade.

Será que nós ousamos enfrentar a realidade? Se o fizermos, chegaremos à mesma conclusão de que debaixo do sol tudo é vaidade. Será que Deus fez este mundo para que tudo nele fosse vaidade? Será que a vontade de Deus é que nossa vida seja apenas vaidade? Acaso Deus não deseja que desfrutemos daquilo que Ele criou? Será verdade que este mundo é essencialmente trágico? Se você retornar até o princípio, quando Deus criou os céus e a terra, notará que as estrelas da alva alegremente cantavam e os anjos louvavam a Deus por Sua criação (Jó 38:7). A criação de Deus foi feita para ser um lugar de alegria e júbilo, algo para ser desfrutado e que servisse para louvar a Deus. Não havia nada de trágico nela. No entanto, quando lemos Gênesis 1:2, notamos que algo ocorreu: a terra estava sem forma e vazia. Tudo que Deus havia criado no princípio era muito agradável e cheio de alegria, plenitude e satisfação. Algo, então, aconteceu que tornou a terra sem forma e vazia. Ela ficou à deriva, sem propósito, estéril.

Em Isaías 14 e Ezequiel 28 descobrimos que tudo isso aconteceu porque um dos arcanjos que Deus havia criado, Lúcifer, pecou contra Deus. Ele desejou engrandecer-se ao ponto de igualar-se a Deus e, por causa disso, veio a punição sobre ele, sobre os que o seguiram e sobre a esfera que dominava. A terra se tornou sem forma e vazia, enquanto Lúcifer se tornou Satanás, o adversário, como o conhecemos hoje. Graças a Deus, em Gênesis 1:3, vemos que o Espírito de Deus pairava sobre as profundezas. O amor de Deus veio sobre a terra arruinada e a restaurou em seis dias, fazendo-a

habitável. Deus então criou o homem e disse: "Muito bom". Se Deus disse "muito bom", então tem que ser muito bom mesmo. Não apenas o homem que Ele havia criado era muito bom, mas também toda a terra que Ele havia restaurado.

Deus colocou o homem que havia criado no jardim do Éden, cujo significado é "prazer". Isso significa que o Éden é um "jardim de prazer". Todas as árvores que lá cresciam eram boas para alimento e no meio do jardim estava a árvore da vida. Deus restaurou a terra e criou o homem, havendo agora a possibilidade do cumprimento do propósito de Deus na criação. A devastação poderia ser transformada em frutificação e a inutilidade em propósito. Infelizmente, o homem pecou e se rebelou contra Deus e, por causa disso, tanto o homem como a terra foram amaldiçoados. Esta é a razão pela qual toda a criação ficou sujeita à vaidade, como é descrito em Romanos 8:19-22. Todas as criaturas caíram no cativeiro da corrupção. O homem submeteu todas as coisas a esse tipo de escravidão e, daquele dia até hoje, toda a criação geme e suporta angústias, esperando a redenção e aguardando a restauração e manifestação dos filhos de Deus.

Na verdade, tudo que há debaixo do sol é vaidade. Todas as coisas são vãs, vazias, passageiras e frustrantes. Não há nada na terra que dê satisfação ou plenitude, que tenha propósito ou seja real. Hoje em dia, vivemos em um mundo de vaidade. Nosso tempo sobre a terra é um tempo de vaidade. A própria vida é vaidade e todas as coisas neste mundo são vaidades. "Vaidade de vaidades, tudo é vaidade." Esta é a conclusão fornecida pelo Pregador que havia desfrutado e experimentado todas as coisas neste mundo. Por meio de sua boca podemos ouvir o Espírito de Deus falando. Não é apenas o Pregador que fala, mas o Espírito de Deus fala por meio dele. Em que consiste a voz do Espírito de Deus para nós hoje? "Vaidade de vaidades, vaidade de vaidades, tudo é vaidade." Se todo seu esforço, trabalho, busca e energia vai nessa direção, então o fim de tudo será vaidade.

Buscai o reino de Deus

Por que razão o Pregador fala conosco dessa maneira? Será que Deus deseja nos privar do pouco prazer que podemos ter nesse mundo? Porventura Deus não deseja que tenhamos uma vida feliz? Será que Ele quer que vivamos na tristeza? Deus sabe que vivemos debaixo de uma grande mentira e sob um profundo engano. Se não formos despertados, um

dia a ilusão será desfeita e nada restará. Para piorar ainda mais, haverá juízo. É por causa disso que o Espírito de Deus, por meio da boca do Pregador, tenta nos despertar, de modo que não estejamos totalmente ocupados com as coisas deste mundo. Se todas as coisas são vaidade, então buscar estas coisas é correr atrás do vento. No entanto, o propósito deste livro não é negativo, mas positivo. Em seu início, o Pregador diz: "Vaidade de vaidades, tudo é vaidade". Isso dá a entender que o livro é muito negativo. Por causa disso, o Pregador diz: "Eu odeio a vida. O melhor é nunca haver nascido. É melhor ser um aborto do que ver o mundo, experimentar todas as coisas e não chegar a lugar nenhum". Entretanto, o Pregador termina o livro dizendo: "Teme a Deus e guarda os seus mandamentos; porque isto é o dever de todo homem". Essa afirmação é positiva.

Deus não deseja que vivamos uma vida infeliz (ainda que a vida seja infeliz). Deus não deseja privar-nos de usufruir aquilo que criou. Ele criou todas as coisas para nosso prazer, mas se isso se torna tudo para nós, se transforma em vaidade. O mundo e tudo que nele há é vaidade. No entanto, nós vivemos nesse mundo de vaidade. Como podemos viver nesse mundo de vaidade e não estar na vaidade? Como podemos viver neste mundo de vaidade e desfrutar daquilo que Deus criou sem sermos julgados? Precisamos ter um entendimento adequado e também uma atitude adequada. Precisamos reconhecer que este mundo é vaidade. Temos que enfrentar a realidade e não tentar enganar a nós mesmos. Quando percebermos que esse mundo é vaidade, então iremos desenvolver uma atitude adequada em relação a ele. Em outras palavras, o propósito da vida não está nesse mundo nem nas coisas que há no mundo, pois o mundo e suas coisas logo passam. Se você faz do mundo e das coisas do mundo a razão de sua vida, você está em profundo engano. Você mostra que não sabe viver neste mundo de vaidade. O mundo da vaidade terá transformado você em vaidade. Contudo, se você realmente perceber que este mundo é vaidade, saberá que precisa buscar em primeiro lugar o reino de Deus e Sua justiça e todas as demais coisas lhe serão acrescentadas.

Por que tanta gente, mesmo dentre o povo de Deus, vive em função das coisas que são temporárias? Não podemos condenar as pessoas do mundo, que não conhecem a Cristo, pois o mundo é tudo que eles conhecem e possuem. No entanto, o que explica que nós, que conhecemos o Senhor Jesus, que fomos lavados por Seu sangue, estejamos buscando as coisas do

mundo com o mesmo entusiasmo que as pessoas do mundo? Já não deveria estar claro para nós que isso está errado? Já não deveríamos ter voltado nossos corações para as coisas do alto, que são eternas, ao invés das coisas aqui de baixo, que são temporárias? Não coloquemos o mundo antes de Deus, nem nosso corpo antes de nossa alma ou o tempo antes da eternidade. Busquemos em primeiro lugar o reino de Deus e sua justiça e todas estas coisas nos serão acrescentadas. Se temermos a Deus, poderemos usufruir tudo que Deus nos der com um coração agradecido e não seremos julgados posteriormente. Do contrário, as coisas deste mundo, as coisas que buscamos em nossa vida, as coisas que desfrutamos, um dia se levantarão para nos condenar. Se temermos a Deus e guardarmos Seus mandamentos, usaremos todas as coisas que Ele criou e nos concedeu de um modo que Lhe seja agradável. Assim, não traremos juízo sobre nós. Este é o propósito do livro de Eclesiastes.

Oswald Chambers disse: "Jó nos diz como sofrer; Salmos nos diz como orar; Provérbios nos diz como agir; Eclesiastes nos diz como desfrutar; e Cântico dos Cânticos nos diz como amar". Você não acha isso maravilhoso? O livro de Eclesiastes nos ensina como desfrutar.

Permitam-me parafrasear o que João Wesley escreveu sobre isso: "Quando eu comecei a compartilhar sobre o livro de Eclesiastes, não havia percebido o significado e a beleza que havia nele. Eu não imaginava que as diferentes partes do livro se articulavam de uma forma tão primorosa de modo a dizer-nos uma coisa: não existe felicidade fora de Deus".

Martinho Lutero disse que o livro de Eclesiastes é um livro de consolação. Se você puder encontrar consolo neste livro, então você terá tocado o espírito de Eclesiastes.

Os primeiros 11 versículos constituem o preâmbulo, que fala do tema do livro. "Vaidade de vaidades, tudo é vaidade." Já os seis últimos versículos (Ec 12:9-14) trazem o epílogo do livro. Nele temos uma visão abrangente do todo e uma recomendação de que tenhamos a Deus e guardemos Seus mandamentos, pois isto é o dever de todo homem. Entre o preâmbulo e o epílogo temos o conteúdo do livro dividido em duas partes. Na primeira (Ec 1:12-7:13) temos a vaidade ilustrada, de caráter negativo. Na segunda parte (Ec 8:1-12:8) temos a vaidade controlada, de caráter positivo.

Preâmbulo

"Vaidade de vaidades, diz o Pregador; vaidade de vaidades, tudo é vaidade." No hebraico, a palavra "vaidade" significa algo inútil, insatisfatório, temporário, que logo desaparece como o vapor ou uma bolha. Quando nasceu o primeiro filho de Adão, lhe foi dado o nome de "Caim", que significa "aquisição". Seus pais pensavam que a promessa de Deus referente à descendência da mulher tinha se cumprido, mas tiveram uma grande decepção. Por isso, quando seu segundo filho nasceu, eles lhe deram o nome de "Abel", que quer dizer "vaidade" ou "sopro". Isso mostra o que é o mundo. Nada neste mundo produz satisfação ou plenitude. Tudo é como um sopro. No inverno, quando faz muito frio, você respira e o vapor que sai das narinas se condensa, mas logo desaparece. Isso ilustra o que é o mundo. Parece que ele lhe dá um pouco de alegria e quando você tenta desfrutar dela, tudo já se foi. Nada real permaneceu. Isso é trágico, caso seja tudo que você tem. Tudo é vaidade. Seja olhando cada coisa separadamente, seja colocando tudo junto, tudo não passa de uma grande pilha de vaidades. O resultado é que ficamos com um vazio doloroso que nunca conseguimos preencher. "Vaidade de vaidades."

No segundo versículo do capítulo 1, o Pregador faz uma afirmação. Na verdade, não é apenas uma afirmação, mas uma declaração. Ele contempla todas as coisas e faz uma declaração a respeito delas: "Vaidade". Sobre tudo que podemos pensar, seja honra, riqueza, posição ou poder, ele declara: "vaidade".

No versículo 3 ele faz uma pergunta: "Que proveito tem o homem de todo o seu trabalho, com que se afadiga debaixo do sol?" No hebraico, a palavra "proveito" significa "aquilo que resta após uma transação ser realizada", ou seja, o excedente. Você coloca toda a sua energia em uma determinada tarefa e, ao final, o que resulta de tudo aquilo? O que sobra de todo o trabalho feito? Talvez você tenha tido alguma satisfação enquanto estava envolvido com todas as coisas de seu trabalho, mas quando ele foi concluído, o que restou? Qual foi o lucro obtido?

A palavra "vaidade" é usada muitas vezes no livro de Eclesiastes. Já tentei contar seu número, mas cada vez que o faço chego a uma soma diferente! A expressão "debaixo do sol" também é usada muitas vezes neste livro. De fato, todo o livro de Eclesiastes trata das coisas debaixo do sol. As coisas que estão acima do sol não são tocadas por este livro. Acima do sol está a glória, a eternidade, a vida, a plenitude, o prazer e a felicidade.

Entretanto, este livro trata das coisas "debaixo do sol". Tudo é visto nesta perspectiva.

Quando estamos debaixo do sol nós trabalhamos, pois todo homem deve trabalhar. Isso é resultado da queda. Quando ela ocorreu, Deus amaldiçoou a terra e o homem teve que trabalhar e suar para poder sobreviver. Até a mulher passou a ter trabalhos de parto para gerar filhos. Em outras palavras, o suor do trabalho faz parte da vida. Todos aqueles que vivem nesta terra devem trabalhar, mas qual é o proveito disso? O que resta de tudo o que fazemos? Você trabalha toda a sua vida, mas o que ganha no final? "Que proveito tem o homem de todo o seu trabalho, com que se afadiga debaixo do sol?" Todos os seus esforços são enfado de espírito e correr atrás do vento. Tente pegar o vento com suas mãos e verá que é impossível. Será que acreditamos nessa analogia com respeito a nossos trabalhos e empreendimentos? Salomão se encarregará de provar isso mais adiante.

Em Eclesiastes 1:4-11, Salomão faz uma observação. Ele diz que uma geração vem e logo se vai, para que outra geração venha e também se vá em seguida. Tudo é um processo no qual passam geração após geração. O sol se levanta, brilha, se põe e na manhã seguinte, aparece de novo. O vento sopra na direção sul, logo move-se para o norte e depois faz de novo o mesmo circuito. A água do rio vai até o mar, mas nunca o enche, pois a água evapora, torna-se chuva, cai nas montanhas, torna-se rio e vai de novo para o mar. Os olhos nunca estão satisfeitos e os ouvidos nunca se enchem de ouvir. Parece que existem mudanças, mas as coisas nunca mudam. A vida se assemelha a um carrossel de tristezas, que gira em torno de si mesmo passando sempre pelos mesmos lugares. Nada é novo. Às vezes pensamos que algo é novo porque esquecemos do passado. Quanto enfado! Nisso vemos a essência desse mundo que tanto amamos.

A vaidade ilustrada

Caso você questione as conclusões de Salomão, ele ilustra a vaidade de todas as coisas em Eclesiastes 1:12-7:13.

Eu, o Pregador, venho sendo rei de Israel, em Jerusalém. Apliquei o coração a esquadrihar e a informar-me com sabedoria de tudo quanto sucede debaixo do céu; este enfadonho trabalho impôs Deus aos filhos dos homens, para nele os afligir. Atentei para todas as

obras que se fazem debaixo do sol, e eis que tudo era vaidade e correr atrás do vento.

Ec 1:12-14

Salomão, o filho da Sabedoria e rei em Jerusalém, sondou seu coração e usou sua sabedoria para tentar entender o sentido da vida debaixo do sol. Qual é o propósito de todas as coisas debaixo do sol? Quando ele terminou sua investigação, concluiu que tudo era vaidade e correr atrás do vento. Ele tentou entender a diferença entre a sabedoria e a estultícia ou loucura.

Apliquei o coração a conhecer a sabedoria e a saber o que é loucura e o que é estultícia; e vim a saber que também isto é correr atrás do vento. Porque na muita sabedoria (das coisas deste mundo) há muito enfado; e quem aumenta ciência aumenta tristeza.

Ec 1:17-18

Se você busca sabedoria desta terra debaixo do sol, o que você alcança? Quanto mais sabedoria você acumula, mais enfado você tem. Se você aumenta seu saber, também aumenta sua tristeza. Ao falar da estultícia, Salomão a descreve como loucura. Contudo, há um sentido no qual a sabedoria é melhor do que a estultícia, tal como a luz é melhor do que as trevas.

Este livro é cheio de contradições. Se você não conhecesse o Senhor, iria concluir que Eclesiastes se contradiz todo o tempo. Na verdade, a vida é cheia de contradições. Por um lado, a sabedoria é melhor, pois é a luz que livra das trevas da estultícia. Por outro lado, quanto mais sabedoria você adquire, mais enfado você tem. Entretanto, se você for estulto, será como um louco. Ao fim, seja você sábio ou tolo, irá para o mesmo lugar: a morte.

Não tendo encontrado respostas na área mental, Salomão passou a buscá-las nas coisas físicas, sensíveis. Ele colocou seu coração nas coisas que poderia usufruir na terra, pois tinha todos os meios para fazê-lo. Ele plantou florestas e construiu casas, palácios e jardins. Ele tinha servos e servas, assim como esposas e concubinas. Ele experimentou o vinho e todos os tipos de prazeres. Sua conclusão é que enquanto estava envolvido com estas coisas, elas pareciam dar-lhe alguma satisfação, mas ao olhar para trás, ele diz: "Vaidade de vaidades. Você trabalha arduamente dia e noite, mas qual o propósito disso?" Mais adiante, Salomão adiciona: "Vi um homem que não tinha ninguém, nem filho, nem irmã e que trabalhava dia e

noite sem descanso. Qual o propósito disso? Eu, sendo sábio, faço todas estas coisas e, quando morrer, vou deixá-las para alguém que nada fez. Nem mesmo sei se ele é sábio ou estulto. Tudo isso é enfado."

Salomão também diz que não podemos controlar o tempo. Há um tempo para rir e um tempo para chorar, mas isso não está no seu controle. Pensamos que tudo está sob nosso controle, mas na verdade o mundo não é controlado por nós. Deus é quem controla todas as coisas. Ou seja, por um lado você tem que trabalhar e esforçar-se, mas por outro lado, existe o tempo e o modo de Deus para tudo. Nem sempre o mais rápido vai chegar primeiro. Isso revela que a vida é um paradoxo. Como você explica a vida? Ela não é nada lógica. A única maneira de viver a vida é por meio da fé. Se você tem fé, poderá viver, mas se não a tem, está acabado.

Salomão não apenas experimentou por si próprio todas as coisas, mas observou a tudo que fez. Nada escapou à sua atenta observação. Ele verificou que Deus criou o homem reto, mas o homem se meteu em muitas astúcias. Não pense que aqueles que oprimem a outros são felizes. Os oprimidos estão em uma situação deplorável, mas os opressores também, pois não tem nenhuma satisfação. Quem sabe se o homem é melhor do que o animal? Não é verdade que todos morrem do mesmo jeito? Afinal, em que consiste a vida? Sabemos se é o amor ou o ódio que nos espera? A conclusão é que não temos o controle de nossas circunstâncias, pois são elas que nos controlam. "Vaidade de vaidades, tudo é vaidade."

Vaidade controlada

A segunda parte do livro de Eclesiastes (8:1-12:8) poder ser chamada de "Vaidade controlada". O mundo em que vivemos é um mundo de vaidades, mas foi nele que Deus nos colocou. Temos que passar uma vida de vaidades neste mundo de vaidades. Como iremos administrar estas vaidades? O modo de fazê-lo é temer a Deus e guardar Seus mandamentos. O sentido da palavra "temor" neste trecho é "reverência de filho". Se há em nós uma reverência afetuosa de filhos para com Deus, que nos leva a desejar agradá-Lo em todas as coisas, então descobriremos que somos capazes de viver nesta terra como estrangeiros e peregrinos. Seremos capazes de usar as coisas deste mundo como se não as estivéssemos usando. Não permitiremos que elas ocupem nossos corações e nos controlem. Ao invés disso, nós controlaremos todas as coisas que chegam às nossas mãos e iremos usá-las para a glória de Deus. Não é propósito de Deus que

tenhamos uma vida infeliz. Ele também não deseja que sejamos libertinos em busca de satisfação ou ascetas que se privam de tudo. Deus deseja que O amemos e desfrutemos de tudo que Ele nos dá para Sua glória.

Nesta segunda parte, Salomão (o Pregador) se dirige especialmente aos jovens. Eles são cheios de vida e tudo é novo para eles. Os jovens são curiosos e gostam de experimentar e provar todas as coisas. Salomão lhes diz: "Jovem, desfrute de sua vida, faça tudo o que quiser e vá a todo lugar que desejar. Porém, preste atenção a uma coisa: Deus irá julgar o que você fizer. Lembre-se de seu Criador nos dias de sua mocidade, antes que venham os maus dias." Deus não deseja que os jovens andem como pobres infelizes. Ele quer que eles usufruam de suas vidas, mas sem esquecer de seu Criador. Deus nos criou com o propósito de que O glorifiquemos e encontremos satisfação nEle. Ao glorificá-Lo e desfrutar dEle, iremos deleitar-nos nas coisas que Ele preparou para nós. Desse modo, quando chegarem os dias maus, não seremos julgados.

A velhice

Em seguida (Ec 12:3-7), Salomão nos fornece uma bela figura da velhice. O dia mau chega quando o vigor da juventude se abate. Particularmente, eu gosto muito dessa figura. Às vezes a Bíblia descreve nosso corpo como uma casa de barro, tal como em 2 Coríntios, onde o corpo é apresentado como um tabernáculo temporário. Em Eclesiastes, Salomão usa este tipo de ilustração.

"No dia em que tremerem os guardas da casa" (v.3) se refere às nossas mãos e braços; "e se curvarem os homens outrora fortes" fala de nossas coxas e pernas; "e cessarem os teus moedores da boca, por já serem poucos" descreve os dentes que já se perderam; "e se escurecerem os teus olhos nas janelas" descreve a perda da nitidez da visão; "e as portas da rua se fecharem" (v.4) [Versão Revisada de Almeida (JUERP/Imprensa Bíblica Brasileira, 1974).] fala da audição precária; "no dia em que não puderes falar em alta voz" descreve o tom de voz enfraquecido; "te levatares à voz das aves" mostra que o sono dura pouco; "e todas as harmonias, filhas da música, te diminuirão" indica que o prazer da melodia já não é o mesmo; "como também quando temeres o que é alto, e te espantares no caminho" (v.5) fala do nervosismo e do medo de sair de casa; "e te embranqueceres, como floresce a amendoeira" descreve os cabelos brancos; "e o gafanhoto te for um peso" fala da força que se foi; "e falhar o desejo"[Versão Revisada de Almeida

(JUERP/Imprensa Bíblica Brasileira, 1974).] mostra o desejo que se abateu; "antes que se rompa o fio de prata" (v.6) se refere à coluna vertebral que não fica mais ereta; "e se despedace o copo de ouro" mostra a mente enfraquecida; "se quebre o cântaro junto à fonte" fala do coração quebrado; "e se desfaça a roda junto ao poço" que descreve os pulmões exaustos. Essa é uma descrição da velhice, quando o tempo de lamentação chegou. A vida é assim: inicia na juventude e termina na velhice. Se a vida se resume a isso, qual é o seu sentido? Não é verdade que tudo debaixo do sol é vaidade?

Será que isso nos faz despertar? Não deveríamos buscar as coisas lá do alto? Sabemos que nossa vida, satisfação e plenitude estão totalmente em Deus. Somente nEle podemos encontrá-las. Jamais teremos satisfação aqui na terra, onde estamos apenas de passagem. Portanto, não devemos permitir que as coisas da terra ocupem nosso coração. Vivamos hoje desapegados das coisas desse mundo e busquemos as coisas do alto, pois as coisas desse mundo são passageiras, mas as do alto são eternas.

Epílogo

No epílogo, Salomão diz que suas palavras são "palavras de verdade", tais como "agulhões" (Ec 12:10-11). Os agulhões são instrumentos afiados. Isso quer dizer que estas palavras são mais afiadas que uma espada de dois gumes. Elas penetram ao ponto de dividir alma e espírito. Algumas versões dizem que estas palavras são como os pregos de uma tenda, pois penetram em nossa própria consciência. Elas provêm do único Pastor, o Senhor. Ele é o nosso Pastor. Estas palavras não vêm de Salomão, o Pregador, mas da própria sabedoria, que é o nosso Deus. Qual é, então, a conclusão de todo o assunto? "Teme a Deus e guarda os seus mandamentos; porque isto é o dever de todo homem." O Senhor Jesus disse: "Se me amais, guardareis os meus mandamentos" (Jo 14:15). O salmista também disse: "Terei prazer nos teus mandamentos, os quais eu amo" (Sl 119:47). Haverá um dia no qual todas as coisas, mesmo as secretas, serão julgadas e definidas como boas ou más. Entretanto, se temermos a Deus e guardarmos Seus mandamentos, poderemos contemplar Sua face sem sermos envergonhados.

Para concluir, gostaria de citar as palavras de dois homens. Um deles é Charles Simeon, que disse: "Existem apenas duas lições que um cristão deveria aprender. Uma é desfrutar a Deus em todas as coisas. A outra é desfrutar todas as coisas em Deus."

A outra citação vem de um santo homem de Deus chamado Henry Martyn, que disse: "Ó vaidade, que Deus escreveu sobre todas as coisas debaixo do sol! Seja louvada a infalível misericórdia de Deus. Ele faz com que minha felicidade não dependa das circunstâncias incertas desta vida, mas da Sua abençoadíssima Pessoa, que é uma porção que nunca falha."

Oremos:

"Querido Pai celestial, confiamos ao Teu Santo Espírito o colocar das Tuas palavras dentro de nossos corações, para que sejam como agulhões ou pregos. Oramos para que Tua Palavra possa ser gravada em nossos corações e nos livre da vaidade em cujo meio vivemos. Rogamos que Tua Palavra nos ensine a controlar essa vaidade e torná-la motivo de glória para Ti e de satisfação para nós. Te pedimos isso no nome do Senhor Jesus. Amém."

CAPÍTULO 23

CÂNTICOS DOS CÂNTICOS

O AMOR DE DEUS

EM CRISTO JESUS

Cântico dos cânticos de Salomão.

Ct 1:1

O meu amado é meu, e eu sou dele;

Ct 2:16a

Eu sou do meu amado, e o meu amado é meu;

Ct 6:3a

Eu sou do meu amado, e ele tem saudades de mim.

Ct 7:10a

Põe-me como selo sobre o teu coração, como selo sobre o teu braço; porque o amor é forte como a morte; o ciúme é cruel como o Seol; a sua chama é chama de fogo, verdadeira labareda do Senhor. As muitas águas não podem apagar o amor, nem os rios afogá-lo. Se alguém oferecesse todos os bens de sua casa pelo amor, seria de todo desprezado.

Ct 8:6-7 [Versão Revisada de Almeida (JUERP/Imprensa Bíblica Brasileira, 1974).]

Para o conhecer, e o poder da sua ressurreição, e a comunhão dos seus sofrimentos, conformando-me com ele na sua morte; para, de algum modo, alcançar a ressurreição dentre os mortos.

Fp 3:10-11

Oremos:

"Querido Pai celestial, nós Te louvamos por Teu grande amor para conosco manifestado em Cristo Jesus. Nós Te damos graças porque sabemos que estás sempre conosco. Após ler os versículos acima, confiamos em Teu Espírito Santo para despertar nossos corações e nos conduzir, de modo que entremos na realidade de Tua Palavra. Rogamos que isso seja para o louvor da Tua glória. Em nome de nosso Senhor Jesus, amém."

Dentre os 39 livros do Antigo Testamento, três são atribuídos a Salomão: Provérbios, Eclesiastes e Cântico dos Cânticos. Provérbios fala de sabedoria, Eclesiastes fala de vaidade e Cântico dos Cânticos nos mostra o amor. Cronologicamente, é provável que Salomão tenha escrito Cântico dos

Cânticos no vigor da juventude, Provérbios no acúmulo de sabedoria da meia-idade e Eclesiastes na amadurecida percepção da velhice. No entanto, a sequência dada pelas Escrituras é Provérbios, Eclesiastes e Cântico dos Cânticos. Creio que eles foram colocados em sequência espiritual, pois nesse sentido Provérbios vem primeiro. É necessário que a sabedoria venha em primeiro lugar e, por meio disso, vemos que o princípio da sabedoria é o temor do Senhor. Em seguida, a sabedoria e o temor do Senhor nos fazem entender que tudo debaixo do sol é vaidade. Somos, então, movidos às regiões celestiais e lá encontramos a realidade do amor de Deus em Cristo Jesus. Eclesiastes nos livra da sutileza deste mundo e Cântico dos Cânticos nos introduz à realidade do amor.

Salomão escreveu 3.000 provérbios e 1.005 cânticos. Ele percorreu sobre todas as plantas, desde o cedro que está no Líbano até ao hissopo que brota do muro. Ele também escreveu sobre os quadrúpedes, as aves, os répteis e os peixes. Dos cânticos que compõem 1.004 se perderam. O único que restou foi o Cântico dos Cânticos, que é o cântico do amor. Em outras palavras, todas as coisas passam, mas o amor jamais acaba.

Podemos abordar o Cântico dos Cânticos segundo diferentes perspectivas. Muitos escritores judeus dizem que este livro foi projetado por Deus para nos permitir entender quão sagrado é o amor no casamento. Segundo eles, Cântico dos Cânticos celebra a bênção da vida no matrimônio. Contudo, alguns escritores mais espirituais dentre os judeus examinaram este livro com maior profundidade e nele reconheceram o relacionamento de amor entre Jeová e a nação de Israel. No Antigo Testamento, algumas vezes Deus é apresentado como o marido e a nação de Israel como Sua esposa. Por esta razão, eles chamaram Cântico dos Cânticos de "livro de comunhão".

Na era cristã, as pessoas abordaram este livro segundo outras duas perspectivas. Uma delas diz que Cântico dos Cânticos tipifica a sagrada relação de amor entre Cristo e Sua igreja. Dessa forma, o livro trata do amor conquistador de Cristo e da resposta dada pela igreja. A outra perspectiva diz que o livro trata da relação individual entre Cristo e o crente, pois esse é um relacionamento de amor. Reunindo todas estas perspectivas, podemos examinar Cântico dos Cânticos segundo quatro pontos de vista. No sentido literal, o livro fala da bênção da vida matrimonial. Em termos dispensacionais, ele fala da relação divina entre Deus e Israel. Tipologicamente, o livro fala da relação de amor entre Cristo

e Sua igreja. No aspecto pessoal e espiritual, ele fala do amor entre Cristo e o crente.

Ninguém tem certeza absoluta sobre o pano de fundo da história contada pelo livro. Existem muitas teorias, sendo que uma delas é chamada de "hipótese do pastor". Ela é defendida por irmãos como Godet, Scroggie e outros. Eles afirmam que há três personagens principais no Cântico dos Cânticos, sendo Salomão o vilão. Existe um relacionamento de amor entre um pastor anônimo e uma donzela (a pastora). Salomão entra na história tentando atrair a donzela para longe do pastor, mas não consegue fazê-lo. Isso mostra a pureza do amor matrimonial.

Existe outra teoria que diz haver apenas dois personagens no Cântico dos Cânticos: Salomão e a Sulamita. Seu relacionamento tipifica o amor entre Cristo e o crente. O irmão Ironside construiu uma história para esse ponto de vista. Segundo ele, Salomão tinha uma vinha ao norte de Israel, no distrito de Efraim. Ele arrendou sua vinha a guardas que pertenciam a uma família de efraimitas. O pai da família falecera, deixando a mãe e ao menos dois irmãos e duas irmãs. A irmã mais velha seria a Sulamita. Ela é a Cinderela da história. Seus irmãos a tratavam mal, obrigando-a a guardar as vinhas, podá-las, preparar armadilhas para as raposas e até mesmo cuidar dos rebanhos e suas crias no deserto. Um dia, enquanto essa pastora vigiava seu rebanho, ela viu um pastor alto e formoso que olhava atentamente para ela. Ela então lhe disse: "Por favor, não olhe para mim, pois estou morena. O sol me queimou." Contudo, o pastor lhe respondeu: "Nada vejo em ti que não seja formoso. Em ti não há defeito". Gradualmente, sua amizade se tornou em afeição. Em alguma medida, o pastor havia ganhado o amor da pastora. Então, ele disse que iria embora, mas voltaria para reivindicá-la como sua esposa. Logo a seguir, ele partiu.

Muito tempo se passou sem que houvesse qualquer notícia, mas a moça creu no pastor. Provavelmente, ela era a única que cria nele. Algumas vezes, ela sonhava com ele como se ouvisse sua voz, mas era apenas um sonho. Finalmente, chegou o dia em que houve agitação no vilarejo. Um mensageiro foi enviado até a moça informando que o rei exigia sua presença. Ela foi até ele e, para sua surpresa, descobriu que este rei era o próprio pastor. Então, ela declarou: "Eu sou do meu amado, e ele tem saudades de mim".

Não sabemos se este é o real contexto da história, mas isso não tem muita importância. O fundamental é que o Cântico dos Cânticos é um dos

livros das Sagradas Escrituras. Ele é Palavra de Deus divinamente inspirada. cremos que, em um nível inicial, ele fala da bênção da vida matrimonial, mas precisamos erguer-nos mais acima e encontrar nele os laços de amor entre Cristo e os seus e, finalmente, ver nele o relacionamento entre Cristo e Sua igreja.

Cântico dos Cânticos é um cântico de amor. Na verdade, todo o relacionamento entre Cristo e nós é um relacionamento de amor. À medida que contemplamos o amor de Cristo, percebemos quão firme, perseverante, fiel, imutável, paciente e perfeito é Seu amor para conosco. Entretanto, quando olhamos nosso amor para com Ele, percebemos quão facilmente perdemos o primeiro amor. Notamos que nosso amor seguidamente vacila e falha. Apesar disso, Seu amor jamais nos abandona. O amor de Cristo sempre estará nos chamando, guiando, despertando, disciplinando e encorajando, até que este amor esteja forjado em nós e cheguemos ao amor maduro, à união com Ele na eternidade.

Os estágios do amor

Existem muitas maneiras de dividir o conteúdo do Cântico dos Cânticos, mas eu gostaria de usar três proclamações da sulamita como divisores. Na verdade, o amor é algo que não pode ser dividido em compartimentos. Não há maneira de dividir o amor em diferentes itens, mas para a conveniência do estudo do livro assumiremos que estas três proclamações da Sulamita representam o desenvolvimento do amor ou os estágios do amor.

O primeiro estágio se encontra em Ct 2:16: "O meu amado é meu, e eu sou dele". Este é o estágio inicial do amor. O segundo estágio se acha na proclamação de Ct 6:3: "Eu sou do meu amado, e o meu amado é meu". Aqui temos o crescimento do amor. O terceiro estágio está em Ct 7:10: "Eu sou do meu amado, e ele tem saudades de mim". Este é o amor maduro. Também podemos dizer que o primeiro estágio é o cortejo; o segundo estágio é o noivado; e o terceiro estágio é o casamento.

Cortejo

Amor inicial

O livro de Cântico dos Cânticos não inicia com o tema da salvação. Em outras palavras, ele não explica como uma alma alcança a salvação ou o

conhecimento do Senhor Jesus como seu Salvador. O livro assume que a Sulamita é uma virgem. Sabemos que, segundo as Escrituras, uma virgem sempre se refere a alguém que é salvo. Se não somos salvos, ainda estamos casados com o mundo e, aos olhos de Deus, somos adúlteros e adúlteras. No entanto, somos gratos a Deus, pois o sangue do Cordeiro nos limpa de nossos pecados. Devido à Sua morte na cruz recebemos vida nova e eterna, nos tornando virgens aos olhos de Deus. Isso nos mostra que esta donzela já experimentou tanto o perdão de seus pecados como o dom da vida eterna. Sua dura cerviz já foi beijada pelo Pai Celestial e tornou-se macia. Portanto, o livro nos fala de alguém que é salvo.

Nós conhecemos o amor de Deus em Cristo Jesus. Já provamos o amor de Cristo em Sua morte expiatória, em Seu sofrimento por nossos pecados. Também experimentamos a bênção do dom da vida eterna. Por causa disso, deve haver em nós um desejo, uma expectativa por mais do Seu amor. Em outras palavras, há em nós um desejo de conhecê-Lo mais. Será que uma pessoa que foi socorrida por alguém não teria desejo de conhecer mais aquele que a socorreu? É natural que desejemos conhecer mais o Senhor. Seu amor nos constrange a tal ponto que desejamos amá-Lo de forma mais intensa e conhecer mais de Sua pessoa e de Seu amor. Isso acontece de forma sobrenaturalmente natural. Caso isso não ocorra com uma pessoa supostamente salva, existem razões para duvidar de sua salvação. Se alguém provou do amor de Cristo, da cruz, da morte expiatória do Senhor Jesus e da realidade da vida eterna, tudo isso gera em seu interior um desejo pela pessoa de Cristo e por um conhecimento maior de Seu amor. Por essa razão é que encontramos a seguinte frase no início do Cântico dos Cânticos de Salomão: “Beija-me com os beijos de tua boca”. Não há necessidade de mencionar o nome do amado, pois aos olhos da donzela só existe um. Ela almeja por um relacionamento mais íntimo com o amado.

Será que isso não se aplica a cada um de nós? Temos uma expectativa por um relacionamento mais íntimo com nosso Cristo. Por um lado, estamos satisfeitos por nossos pecados terem sido perdoados, por termos recebido a vida eterna e nos tornado filhos de Deus. Por outro lado, permanece sempre em nós uma santa insatisfação. Queremos conhecê-Lo mais, queremos experimentar mais do Seu amor e nos achegarmos a Ele de forma mais íntima. Qual é a razão disso? É que após termos experimentado Seu amor, descobrimos que ele é melhor do que o vinho.

O vinho nos fala daquilo que o mundo pode dar: alegria, prazer, conforto. No entanto, nós descobrimos que o amor de nosso Senhor Jesus é melhor do que o vinho. O amor do Senhor é melhor do que tudo que o mundo pode nos dar. O Senhor exala um aroma suave, pois Seu nome é como unguento derramado (Ct 1:3). Seu nome nos fala daquilo que Ele é. É natural que as donzelas O amem. Em 2 Coríntios 11:2 o apóstolo Paulo diz que nos preparou como virgens puras para Cristo. Se somos virgens, certamente amamos Aquele a quem pertencemos.

Neste estágio inicial do amor, notamos que existe um desejo pelo Amado, um desejo de conhecê-Lo e de experimentar mais de Seu amor. Provavelmente, este amor é de natureza mais afetiva e emocional. Em função dessa afeição e desejo pelo Amado, a amada é recompensada, sendo levada às recamaras do rei. Estas salas do palácio nos falam das diferentes provisões de Deus. Se tivermos um real desejo por Cristo, seremos recompensados ao conhecer as muitas provisões de Deus em Cristo Jesus. Ele fez provisão para nós em termos físicos, mentais, espirituais e no contexto que nos cerca. Em cada área da vida encontramos a abundante provisão de nosso Rei. Ele não permitirá que tenhamos carência, pois sabe tudo que necessitamos e proverá todo o necessário. Isso é como ser levado às recamaras do rei e ver todas as provisões que ali estão armazenadas.

O Rei também nos fez assentar à Sua mesa. Isso nos fala das insondáveis riquezas de Cristo, pois é neste lugar que começamos a experimentá-las. Além disso, Ele permite que repousemos em pastos verdejantes. O leito onde repousamos é verde e isso fala do descanso em Cristo Jesus. De fato, nEle encontramos nosso descanso. O Rei também nos conduz à sala do vinho ou do banquete e Seu estandarte sobre nós é o amor. Em outras palavras, se houver um desejo, uma atração, uma afeição para com Cristo, seremos recompensados por Seu maravilhoso amor para conosco.

Ao mesmo tempo, a virgem percebe que, embora tenha um coração pelo amado, existe uma certa apatia em si mesma. Parece até que ela está ficando para trás no caminho. A impressão é que ela não é capaz de se mover como deveria. Por causa disso, ela clama: "Leva-me após ti".

No estágio inicial de nosso amor, notamos a necessidade de sermos atraídos pelo Senhor Jesus. Se Ele não nos atrair, ficaremos parados ou iremos até mesmo retroceder. Quão fácil é perdermos o primeiro amor por Ele! Precisamos clamar o tempo todo: "Leva-me, leva-me". Quando o

Senhor responde a este clamor e atrai um de nós para Si, todos os outros correrão em Sua direção.

A virgem também percebe que, embora tenha um coração pelo Senhor, ela é morena por causa do sol. Isso é algo muito real hoje em dia, pois quanto mais nos aproximamos do Senhor, mais percebemos o quão escuros nós somos. Somente aqueles que estão nas trevas é que se acham boas pessoas, pois eles estão cegos. Quanto mais nos achegamos ao sol e quanto mais sua luz brilha sobre nós, mais descobrimos nossa nudez, cegueira e pobreza.

Existe ainda um outro aspecto. Sempre que alguém começa a mostrar amor e desejo por Cristo, imediatamente seus irmãos e irmãs vão colocá-lo a trabalhar. Sempre que houver qualquer indício de que você ama o Senhor, as pessoas dirão: “Vá trabalhar nas vinhas”. Eles tentarão colocar sobre você todos os tipos de trabalho até ao ponto de sufocá-lo e fazê-lo negligenciar sua própria vinha. Sua própria vida espiritual sofre por causa das muitas atividades que são colocadas sobre você. Isso é algo muito real no presente. Por esta razão, a donzela clama: “Eu estou sofrendo; minha vida espiritual está sofrendo. Não tenho tempo para estar com meu Senhor. Sinto falta da comunhão com Ele. Chego a pensar que não sinto mais Sua presença”. Ainda que o trabalho dado possa prosperar em suas mãos, sua vida sofre muito e, por causa disso, ela clama (Ct 1:7): “Onde apascentas o teu rebanho, onde o fazes repousar pelo meio-dia, para que não ande eu vagando junto ao rebanho dos teus companheiros?”

Devido ao seu clamor, o amado lhe responde: “Se tu não o sabes, sai-te pelas pisadas dos rebanhos”. Sabemos que Deus tem apenas um rebanho. Em João 10:16, o Senhor Jesus disse: “Um rebanho e um pastor”. Existem muitos apriscos, mas apenas um rebanho. Também sabemos que o único pastor é Cristo e que o único rebanho é a igreja. Se não sabemos onde está o Senhor, sigamos as pisadas da igreja. Ao longo de 20 séculos de história, as pegadas da verdadeira igreja que Deus estabeleceu e que o Senhor está edificando, foram sendo marcadas. Se seguirmos estas pegadas, encontraremos o Pastor.

Durante este período, parece que o progresso dessa virgem donzela é mais rápido do que o restante das filhas de Jerusalém, que representam todos os crentes. Ela é comparada às éguas dos carros de Faraó. No entanto, sua energia ainda é muito natural. Até mesmo seu desejo pelo Senhor emana muito de sua energia natural. O Senhor então diz: “Enfeites de ouro

te faremos, com incrustações de prata” (Ct 1:11). O ouro representa a natureza de Deus e a prata fala da redenção de Cristo.

A rapidez em nossa carreira nem sempre é produzida pela energia divina em nós. Algumas vezes nossa energia natural está presente. No passado, usávamos nossa energia natural para fazer coisas contra Deus. Agora, usamos nossa energia natural para servir a Deus, mas isso precisa ser redimido, transformado.

Neste estágio do amor, a virgem experimenta alguma medida da cruz. Isso aparece quando ela é mal interpretada e maltratada por seus próprios irmãos. Ela sofreu por causa das muitas tarefas que eles colocaram sobre ela. Isso a fez experimentar incompreensão e perseguição. Por meio da cruz, ela começa a perceber a realidade do mundo e começa a ser liberta de buscá-lo. Ela também experimenta a libertação do mundo religioso, de suas tradições, atividades e obras. Nessa etapa, a virgem conhece algo da cruz operando em sua vida e libertando-a de seus pecados, do poder do pecado, do mundo e de algumas atividades da carne. Ao assentar-se à mesa do rei, ela diz: “O meu amado é para mim um saquitel de mirra, que passa a noite entre os meus seios” (Ct 1:13) [ver Nova Versão Internacional, Editora Vida, 2004.]. Ela conhece uma medida da cruz operando em sua vida e isso a satisfaz. Este é o primeiro estágio do amor, que pode ser resumido em sua confissão: “O meu amado é meu, e eu sou dele” (Ct 2:16). Mesmo em sua busca espiritual, ela ainda é o centro (“Meu amado é meu”). Ela ainda se coloca em primeiro lugar e depois vem o seu amado. No fundo ela diz: “Mais de mim e menos dele”. Ela ainda é centrada em si mesma, ao invés de ser centrada em Cristo. O Senhor tem um lugar em sua vida, mas primeiramente para seu próprio benefício, mesmo que ela diga que pertence a Ele. Este é o primeiro estágio de nossa vida espiritual.

É importante conhecer a cruz, pois ela nos livra do pecado e de seu poder. Segundo Gálatas 6:14, há uma cruz de pé entre mim e o mundo. Isso mostra que a cruz nos liberta do mundo. Precisamos conhecer a operação da cruz em nossas vidas fazendo um corte nas obras da carne. Tudo isso é importante, mas quando a cruz começa a operar em nossas vidas e passamos a experimentá-la, surge um perigo. No princípio, desprezávamos a cruz e fugíamos dela. Na verdade, a cruz é algo que nunca desejamos, mas quando permitimos que ela comece a operar em nós, vemos quão boa ela é para nós e como nos liberta. Diante disso, vamos para o outro extremo e passamos a declarar nosso amor pela cruz. Passamos a amá-la tanto que

desejamos ficar eternamente na fenda da rocha e esconder-nos até mesmo de Cristo. Hoje em dia, são raros os cristãos que conhecem a cruz e isso explica por que nosso cristianismo é tão superficial. Todavia, quando algumas pessoas começam a descobrir o significado da cruz e experimentá-la em alguma medida, eles desenvolvem um amor pela cruz e podem acabar absorvidos pela cruz ao invés de Cristo. O resultado é que pessoas assim se tornam negativas, passivas e anti-sociais em termos espirituais. Uma pessoa assim se mantém sempre retraída e vive sozinha. A cruz se encontra escrita por toda a sua face: morte, morte e morte. De fato, isso é morte.

Noivado

Amor crescente

O amado se aproxima para animar sua amada e isso dá início ao segundo estágio do amor. Esse estágio tem uma longa duração. Ele começa com o chamamento ao poder da ressurreição do Senhor, à vida de ascensão e à comunhão de Seus sofrimentos, sendo conformado à Sua morte. A donzela está tão satisfeita com o primeiro estágio do amor que permanece deitada em sua cama, inativa. Seu desejo é somente permanecer ali para sempre, com paredes construídas ao seu redor. Ela pensa que esta parede é a “nossa parede” (Ct 2:9), mas não sabe que o amado está do lado de fora. Ele não está dentro, junto com ela. Precisamos lembrar que o livro de Cântico dos Cânticos é um livro de experiência. No que diz respeito à verdade das Escrituras, sabemos que nosso Amado nunca nos deixa nem nos esquece. No entanto, ao considerarmos o que sentimos em nossa experiência, às vezes temos a impressão que Ele nos deixou para trás.

Neste ponto surge um novo chamamento, um novo encorajamento: “Ouço a voz do meu amado; ei-lo aí galgando os montes, pulando sobre os outeiros” (Ct 2:8). Ele é cheio de vida, uma vida de ressurreição, mas está do lado de fora da parede. Felizmente, ainda existem janelas, pelas quais o amado pode olhar e falar: “O inverno já passou e já é tempo de primavera. Tudo está cheio de vida. Levanta-te e vem comigo.” Apesar disso, ela não responde. Ela estava tão contente com sua situação à sombra da cruz que não tinha qualquer desejo de levantar-se e conhecer o poder de Sua ressurreição. Por muitas noites ela tentou achar seu amado em seu quarto, sobre sua cama. A resposta que ela buscava demorou bastante a chegar, pois ela estava muito satisfeita com sua condição espiritual.

Muitas vezes experimentamos algo do Senhor e ficamos tão satisfeitos e contentes que desejamos ficar parados naquele ponto. No entanto, nosso Senhor está sempre se movendo adiante. Depois de muitas noites tentando achar seu amado em sua cama, o amor de Cristo em seu interior a constrange e ela se levanta. Ela vai até à cidade e encontra os guardas. Em outras palavras, durante um certo tempo, você se mantém isolado e sem comunhão com seus irmãos e irmãs. É como se você dissesse: “O Senhor e eu; isso é tudo o que necessito”. Quando você percebe que o Senhor foi adiante deixando-o para trás, você começa a buscar comunhão com o povo de Deus. Você pergunta àqueles que Deus colocou em liderança: “Onde está o meu Senhor”? Algo estranho acontece, pois logo em seguida, ela se volta e encontra o amado.

Esta virgem entrou em uma nova fase da vida do amor. Ela passou a conhecer o poder da vida de ressurreição de nosso Senhor Jesus. É somente agora que a beleza da nova criação começa a ser manifestada em sua vida. Nesta seção ela é chamada de “noiva minha” e “minha irmã”.

À medida que entramos no terreno da ressurreição, experimentamos a vida de ressurreição do Senhor Jesus. Em função disso, as características dessa nova vida começam a caracterizar nossa própria vida. Começamos a ser transformados e o caráter de Cristo começa a ser manifestado em nós. Portanto, esta etapa não consiste apenas no conhecer o poder de Sua ressurreição, mas inclui o chamamento à vida de ascensão.

“Vem comigo do Líbano, noiva minha” (Ct 4:8). Não fomos apenas ressuscitados com Cristo, mas também fomos assentados com Ele nos lugares celestiais. Antes, olhávamos para o alto, mas agora podemos olhar para baixo. Em outras palavras, começamos a experimentar o poder de ascensão do Senhor Jesus. Não há temor de nossos inimigos, pois estamos em terreno mais alto. Podemos olhar tudo desde os montes dos leopardos e os covis dos leões. Estamos participando da vitória de nosso Senhor que ascendeu ao céu. Experimentamos o poder de Sua vitória, de Sua ascensão, que está acima de todo principado e potestade e de todo nome que se possa referir, pois estamos unidos com Ele nas regiões celestiais.

Durante este período ocorre uma transformação na vida desta virgem. Como já foi referido, ela passa a ser chamada de “noiva minha” e “minha irmã”. Você lembra que o Senhor afirmou: “Quem é minha irmã? Aqueles que fazem a vontade de Meu Pai, estes são minha mãe, meus irmãos e minhas irmãs” (ver Mt 12:48-49). A virgem está crescendo em amor, mas

não apenas emocionalmente. Ela cresce em uma maior união com Cristo. Durante este período, ela é como um jardim fechado. Ela é dedicada ao Senhor e Ele começa a desfrutá-la. Todavia, isso ainda não é o fim.

“Eu dormia, mas o meu coração velava; eis a voz do meu amado, que está batendo: Abre-me, minha irmã, querida minha, pomba minha, imaculada minha, porque a minha cabeça está cheia de orvalho, os meus cabelos, das gotas da noite” (Ct 5:2). Esta é uma figura do Senhor Jesus no jardim de Getsêmani. Quando a donzela começa a experimentar a ressurreição e a vida de ascensão do Senhor Jesus, ela é chamada à comunhão dos Seus sofrimentos, sendo conformada à Sua morte. Ao conhecer o poder da ressurreição do Senhor e experimentar a vida de ascensão, pensamos que estamos nos lugares celestiais. Nossa impressão é que esta experiência tão gloriosa deve ser o ponto mais elevado da vida espiritual. Entretanto, isso não ocorre apenas para nosso deleite, mas como preparo para que entreguemos nossas vidas.

A donzela se encontra na cama. Mais uma vez ela está descansando, imóvel. Ela então percebe que seu amado está lá fora, batendo na porta. Há uma fresta na porta e o amado mete a mão através dela. Quando a virgem contempla aquela mão ferida pelos cravos, seu coração se comove.

Isso nos fala de uma experiência mais profunda da cruz. Talvez conheçamos algo da operação da cruz em nossas vidas, nos libertando do poder do pecado, do engano do mundo e das obras de nossa carne. No entanto, precisamos conhecer a cruz que nos livra do “eu”. Precisamos ser libertos até mesmo do “eu” que conhece a cruz, que conhece os sofrimentos e que se considera santo. Esse “eu” afirma: “Eu já me purifiquei. Não posso me sujar de novo” (ver Ct 5:3). Queremos manter nossa santidade, nossa integridade e nossa pureza, mas isso ainda é motivado pela vida do “eu” em nós. Precisamos entregar nossa própria vida. Por causa disso, aqueles que amam ao Senhor e são conduzidos a uma vida mais profunda percebem que Deus os chama a entregar toda a graça e todos os dons com os quais Ele mesmo embelezou suas vidas. Deus irá despojá-los para que eles possam entregar-se completamente ao Senhor. Esta é a comunhão de Seus sofrimentos.

Existe uma parte dos sofrimentos do Senhor da qual jamais podemos participar, que é a Sua morte expiatória. Ele pisou o lagar sozinho em nosso favor e nós apenas recebemos o benefício deste sofrimento. Contudo, existe um outro tipo de sofrimento para o qual Ele nos chama a ter comunhão. A

esse respeito, o apóstolo Paulo afirmou: “Agora, me regozijo nos meus sofrimentos por vós; e preencho o que resta das aflições de Cristo, na minha carne, a favor do seu corpo, que é a igreja” (Cl 1:24).

Em 2 Coríntios 4, Paulo diz que o vaso de barro tem que ser quebrado para que a excelência da luz que há no interior seja manifesta. É preciso que haja o morrer de Jesus em nosso corpo para que a vida de Jesus possa operar em outros. Somos chamados à comunhão de Seus sofrimentos. O amor consiste *nisso* e não apenas em afeição ou emoção. Nossas emoções não podem produzir este amor. O amor é *prático*; o amor é *doador*; o amor *esquece de si mesmo*; o amor *entrega a si mesmo*. O Senhor nos disse que, se O amamos, devemos dar nossas vidas por nossos irmãos (ver Jo 15).

A donzela não consegue reagir de imediato ao amado que bate à porta. No entanto, ela age mais rápido do que na primeira vez. Não se passaram muitas noites, mas quando ela viu a mão ferida, seu coração foi tocado. Ela se levantou e foi às ruas da cidade tentando encontrar seu amado. O que aconteceu com ela? Os resultados foram diferentes da vez anterior, pois os guardas a feriram. Os vigilantes do muro tiraram-lhe o véu. Ninguém a entendeu, pois acharam que ela havia caído. Contudo, isso criou nela tal amor que a levou a clamar por ajuda. A quem ela pediria ajuda nessa situação? Ela se voltou para as filhas de Jerusalém.

As filhas de Jerusalém são apenas crentes. Como eles poderiam ajudá-la? A donzela já havia caminhado muito adiante destas filhas de Jerusalém em seu relacionamento com o Senhor, mas em seu desespero, ela havia sido despojada de tudo. Ela havia perdido toda a sua graça e seus dons. Estava agora despida e clamando por socorro, até mesmo dos crentes. Ela diz: “Apenas digam a ele que desfaleço de amor” (Ct 5:8). Essa afirmação desperta os corações das filhas de Jerusalém: “Quem é o teu amado mais do que outro amado, que tanto nos conjuras?” Ela então começa a abrir seu coração: “Ele é o mais distinguido entre dez mil” (Ct 5:10). Isso move ainda mais os corações das filhas de Jerusalém, que perguntam: “Para onde foi o teu amado? Nós o buscaremos contigo”. Por causa de seu testemunho, ela o acha imediatamente. Ela sabia onde ele estava.

“Eu sou do meu amado, e o meu amado é meu” (Ct 6:3). Agora o meu amado está em primeiro lugar e eu, em segundo. Agora, há mais de Cristo e menos do “eu”. Este é o segundo estágio marcado pelo amor crescente.

Casamento

Amor maduro

O último estágio é o do amor maduro. A virgem já chegou ao conhecimento da ressurreição e da vida de ascensão do Senhor, assim como entrou na comunhão de Seus sofrimentos, sendo conformada à Sua morte. Por causa disso, ela experimenta uma intensa união com o Senhor. Ela cresceu em estatura espiritual.

Até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo.

Ef 4:13

A estatura espiritual da virgem é evidente. Ela amadureceu e agora é capaz de entrar em uma relação de casamento com o Senhor. Ela tornou-se uma só com o Senhor e pela primeira vez é chamada de “Sulamita”. Esta palavra é a versão feminina do nome “Salomão”, que quer dizer “o amado”. Isso quer dizer que o caráter de Cristo a caracteriza completamente. Ela agora é uma só com o Senhor e não apenas em vida, mas em caráter e também em propósito. Nossa união com Cristo começa com a *vida*, mas com o tempo se tornará uma união de *propósito*. Neste ponto vemos que o propósito do Senhor é o propósito da virgem.

Ela pensa em sua irmã menor de modo que ela cresça à maturidade. Ela não está mais pensando em si mesma. Ela tem uma vinha, mas Salomão pode ter todo o proveito dela. Ela nada mais quer para si mesma. Isso mostra que quando você alcança o amor maduro, há um espírito de arrebatamento em você.

A virgem sobe do deserto. Tal como Enoque, que andou com Deus por 300 anos, ela anda sobre a terra e em seguida é levada. Em outras palavras, ela está pronta para ser arrebatada. Todo o seu desejo é: “Vem depressa, retorna, volta Senhor Jesus”.

Esse é o verdadeiro amor. O clamor da virgem ao Senhor é a promessa do amor (Ct 8:6-7) [Versão Revisada de Almeida (JUERP/Imprensa Bíblica Brasileira, 1974). Embora a Versão Revista e Atualizada da Sociedade Bíblica do Brasil (1988) atribua este trecho ao esposo, muitos autores (como Keil & Delitzsch e W. Nee) consideram que estas são palavras da esposa (N. do T.)]: “Põe-me como selo sobre o teu coração, como selo sobre o teu braço”. O amor é permanente como um selo sobre o coração. O selo sobre o braço fala da força do amor. “O amor é forte como a morte”: isso fala do poder do amor. “O ciúme é cruel como o Seol”: isso mostra que o

amor é possessivo. “A sua chama é chama de fogo, verdadeira labareda do Senhor.” O amor é quente e purifica como o fogo. “As muitas águas não podem apagar o amor, nem os rios afogá-lo.” O amor persevera e suporta. “Se alguém oferecesse todos os bens de sua casa pelo amor, seria de todo desprezado.”

O amor não tem preço. Você não pode trocá-lo por coisa alguma. Este é o amor de Deus em Cristo Jesus. Este é o amor que tem que ser forjado em nossas vidas para que possamos amá-Lo como Ele nos amou. Estes são os Cânticos dos Cânticos de Salomão.

Oremos:

“Querido Pai celestial, temos provado do Teu amor em Cristo Jesus e desejamos mais dele. Nós Te agradecemos porque Teu amor é tão fervente, sempre perseverante, fiel, imutável, permanente e perfeito. Nosso amor sempre está em falta e fracasso. No entanto, nós Te agradecemos porque nunca desistes de nós. Tu segues nos chamando, nos encorajando e nos disciplinando para que sejamos aperfeiçoados no amor. Desejamos poder amar-Te como Tu nos amaste. Pedimos isso em Teu precioso nome. Amém.”